Sabbado 5 de Fevereiro de 1916

Num. 398

Anno IX

A nova embaixada de ouro — Alimento para tio Sam.

MEDICINA EM PILULAS

O frio tem uma influencia incontestavel sobre a producção dos casos de meningite cerebro-espinhal. — Dr. G. H. Lemoine.

•

Os banhos quentes excitam e estimulam os diversos orgãos da economia, acceléram o pulso e os movimentos respiratorios. — Dr. A. Becquerel.

•

No banho, a pelle humana em estado são, não absorve as materias dissolvidas na agua. — Grandeau.

•

Os banhos muito quentes, assim como os banhos de estufa, não devem ser aconselhados aos velhos. — Becquerel.

•

A gula é a fonte de grande parte das miserias que atacam a saúde humana. — Fousagrives.

•

O corpo, banhado de suor, submettido a uma corrente de ar, resfria-se. Os rheumatismos, pneumonias, bronchites não têm outra causa. — Bouchardat.

Os cégos e os prodigios da sua educação

Uma das mais dolorosas e pungentes consequencias da actual conflagração européa é o grande numero de soldados feridos nos olhos e irremediavelmente cégos para o resto da vida.

Cégo e sem braços, "lendo" um livro com a lingua.

Quantos moços que tinham deante de si um risonho futuro, não ficaram para sempre mergulhados nas trevas lugubres da cegueira, por terem acudido ao appello urgente da patria em perigo, indo defendel-a nos cruentos campos de batalha !

Mas na França e principalmente na Inglaterra, o governo, efficazmente auxiliado pela iniciativa privada, tem procurado suavisar o mais possivel os soffrimentos desses infelizes, cercando-os de todo o conforto, mandando-lhes ensinar certas profissões compativeis com o seu estado, afim de que a ociosidade forçada não augmente mais a tristeza da sua tortura moral.

Recolhidos a estabelecimentos proprios, esses martyres da patria, juntamente com outros companheiros congenitamente cégos ou victimados por alguma enfermidade de ólhos, aprendem a leitura pelos dedos, a escripta, e até jogos e divertimentos especiaes.

Os methodos de educação dos cégos têm progredido extraordinariamente nestes ultimos annos. As nossas gravuras representam um dos residentes num estabelecimento deste genero em Higland Park, Illinois, Estados Unidos. Apezar do seu infortunio, esse infeliz não se deixou vencer pelo desanimo, offerecendo um dos mais eloquentes exemplos de tenacidade e força de vontade que jamais se tenham presenciado.

Afim de não ficar inteiramente na dependencia de outrem, esse cégo extraordinario que tambem não tem braços aprendeu a ler, com a ponta da lingua, a escripta especial destinada aos privados da vista, que, como se sabe, é feita como as letras em relevo, para ser lida com os dedos.

Cégo e sem braços, passeando sem guia.

Esse infeliz desejando fazer exercicios, isoladamente e sem auxilio de um guia, apezar de cégo ideou e mandou executar o seguinte intelligente plano. No campo do estabelecimento foi espichado um arame entre duas arvores distanciadas e, sobre esse arame, collocado um grande carretel. Quando o cégo deseja fazer exercicio, um companheiro colloca o côto do seu braço sobre o carretel, e assim póde elle passear de um lado para outro, sem auxilio de um guia.

Após o concerto

ELLA: — Que tal foi o concerto de hontem no *Jornal do Commercio?*

ELLE: — Muito bom. Primeiro houve varias execuções de violino; depois, duas senhoras cantaram um sólo.

— Um sólo? Como pódem duas senhoras cantar um sólo?

— E' que uma d'ellas não tinha voz nenhuma.

CAIXA 115

Mappin & Webb

TELEPHONE
489-Norte

importadores de artigos de porcelanas e crystaes
dos principaes fabricantes.

CRYSTAL

Grande Variedade

de serviços de

Crystal

gravado, talhado

lapidado

e liso.

Preços

ao alcance

de todos

Magnifico serviço de crystal gravado
Modelo «Palermo»

PORCELANA

Grande escolha

de

artigos de crystal

para

ornamentação

e mesa.

Nova mercadoria

sempre á chegar

100 OUVIDOR 100

FILIAL = RUA 15 DE NOVEMBRO, 28 — S. PAULO

RIO DE JANEIRO

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS

ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO

CAPITAL . . . . 300 Rs.—ESTADOS . . . . 400 Rs.

End. Teleg. Kósmos

Telephone N. 5341

N. 398 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 5 — FEVEREIRO — 1916 — ANNO IX

Victorias de Pyrrho

Do momento em que subio á curul presidencial o celebre sobrinho de Deodoro, a este fugitivo instante, o eminente conselheiro Ruy Barbosa, assistindo á pavorosa realisação das suas oraculares previsões de vidente, tem ganho assignaladas victorias que o elevam á brilhante singularidade de uma situação nunca dantes existente na politica brasileira.

No Ceará, primeiramente os Accyolys, famosos eleitores marechalicios, e em seguida os rabellistas, creaturas do hermismo, appellaram, como supremo recurso em hora aziaga, para a grandeza genial do eloquente propheta de 1912.

Em Pernambuco, antes de negociar com o pinheirismo, o perfumoso Rosa e Silva, de tão decisiva influencia na escolha do candidato militar de 1911, amparou a sua desgraça no verbo apostolar do candidato civil, e o honrado general Dantas Barreto, descendo da cadeira governamental do Recife, ufanamente proclama a justiça da causa encarnada no grande varão indicado aos votos livres do Brasil pela magna assembléa reunida no Theatro Lyrico.

Na Bahia, os duros corações que a bombardearam, erguendo sobre as ruinas della, entre os escombros da legalidade, o predominio de um irrequieto ministro hermista, acabaram, sob a direcção desse ex-ministro, por erguer como ovante divisa de combate nas instaveis arenas politicas — o glorioso nome do maior dos bahianos.

Procurando conciliar os seus nobres deveres de filho com os seus intimos compromissos politicos, o primogenito do marechal Fonseca, aquelle *forte Mario* de nome guerreiramente escripto nos arcos triumphaes levantados nas ruas para celebrar a posse presidencial de seu pae, antes de findar o desastroso quatrienio paterno, tomou saliente posto entre os dos novos discipulos do sereno pensador de São Clemente.

No Estado do Rio, o dr. Nilo Peçanha, presidente da Republica ao tempo do escandaloso esbulho eleitoral que privou o grande candidato civilista dos votos da Capital Federal, rompendo a sua funesta alliança com o hermismo, quebrando os laços da sua união com a caudilhagem, ferido no seu direito e ameaçado na vida dos seus amigos, apoiou a sua justa causa na palavra miraculosa do heróe pacifista de Haya.

Ninguém se olvidou do ancioso momento em que todas as forças politicas brasileiras, os hermistas, o pinheirismo, os partidarios dos principios contidos na plataforma do illustre candidato civil no pleito de 1912, os desclassificados, os fluctuantes, os neutros, tenderam para uma colligação em torno da gigante figura de Ruy Barbosa.

O afamado commandante da rumorosa Brigada Estrategica, o segundo ministro da Guerra do Presidente-Marechal, o general Menna Barreto, humildemente encerrou a sua carreira politica escrevendo o seu bellicoso nome marcial numa chapa recommendada aos votantes cariocas pelo despojado Presidente Civil não reconhecido em 1912.

O companheiro de chapa do esquecido Marechal, subindo á Presidencia em 1914, logo deu merecidas provas de acatamento ao seu laureado adversario e competidor, e antes de celebrar o segundo anniversario do seu morno governo, adoptou, com publico fragor, algumas das idéas contidas nos rutilos manifestos do antigo Vice-Chefe do Governo Provisorio.

Todos os adversarios vivos do grande cidadão depuzeram as armas de combate, reconhecendo com ufania e apregoando com orgulho, a justiça das suas doutrinas, a profundeza das suas prophecias, a pureza das suas intenções.

A nação, desde que se publicou, em 1911, a carta condemnatoria da candidatura mavorcia, acompanha com enthusiasmo e acclama com estridor os actos, as palavras, os gestos do immortal paladino do liberalismo.

Esplendidas, fulgurantes, incomparaveis são estas gloriosas victorias do glorioso Ruy Barbosa, porém todas ellas parecem victorias de Pyrrho.

Triumphante, admirado, querido, o excelso brasileiro está acima de todos os brasileiros mas está só: — o partido por elle fundado para propaganda de seus alevantados principios é uma miragem de seu genio.

CHUMBO FINO

Um litro de agua pode ser transformado em mil e seiscentos litros de vapor.

Os discos de madeira que se vêm de espaço a espaço nos cabos das embarcações atracadas, têm por fim evitar que os ratos corram através das cordas.

A flor nacional da Grecia é a violeta.

As creanças só começam a ouvir mais ou menos distintamente depois de tres ou quatro dias de nascidas.

Orelhas finas, angulosas, denotam má indole e crueldade.

O serviço militar obrigatorio vigora em todos os paizes civilisados do mundo menos na Inglaterra e nos Estados Unidos.

Fumar é um habito comum na Russia aos dous sexos. Muitas vezes, no meio de um jantar, entre os pretos, os convivas masculinos e femininos acendem e fumam cigarros.

Na Inglaterra a porcentagem de mortalidade mais elevada se nota entre os estalajadeiros e criados de botequins; a mais baixa entre os clerigos.

A porcentagem de natalidade na Rumania é mais elevada do que em qualquer outro paiz da Europa.

As abelhas têm dous estomagos.

As paredes da catedral de S. Paulo têm quatro metros e vinte centimetros de espessura.

O papel de parede verde deve ser evitado por causa do arsenico que contem.

Não cubram o piano com capas nem lhe ponham em cima livros, vasos ou outros ornamentos, porque prejudicam o som do instrumento.

Exposição de fructas na Praça da Republica

O presidente da Republica rodeado dos srs. Prefeito e ministro da Justiça

Aspecto

Na Holanda as crianças que são batisadas com mais de um nome pagam um imposto.

Os porcos são imunes contra o veneno das cobras, que lhes não faz mal nenhum.

Os copos de vidro finos raramente se quebram quando se põe neles agua quente; ao passo que os grossos se partem quasi sempre.

Os camelos podem viajar oitenta kilometros por dia durante cinco dias, sem beber.

Mississipe, o nome do grande rio americano, significa na lingua indigena do paiz: pai das aguas.

Um homem de um metro e setenta de altura, de manhã é cerca de um centimetro mais alto do que á tarde.

Nas regiões polares pode-se conversar com facilidade á distancia de quasi dous kilometros.

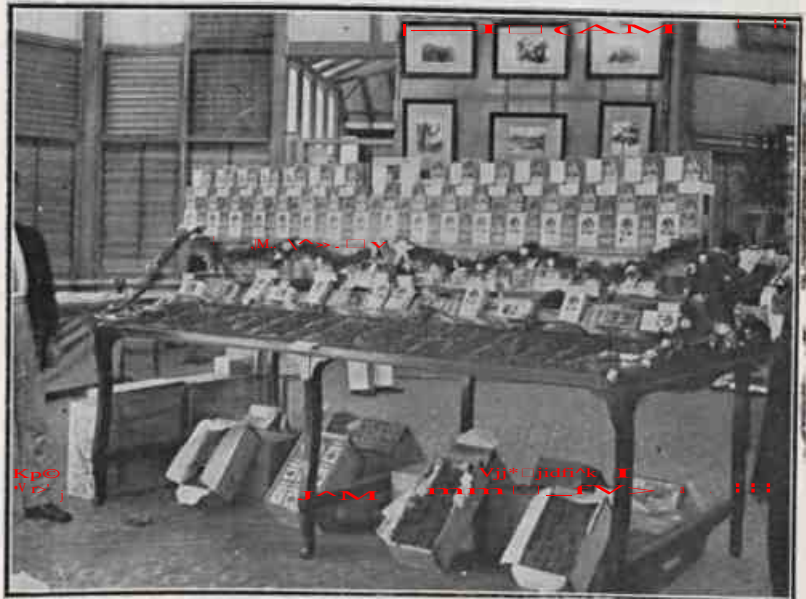
Entre jogadores europeus o quatro de páus é considerado azarento. Essa carta é chamada «leito do diabo».

X.

No jardim da Gloria

Elle, vendo-a afagar um cãosinho de regaço :
— Preferir a mim um réles cachorrinho !...
Ella : — O cavalheiro engana-se. Não faço a menor distincção entre os dois.

Não ha discreto que não seja benigno, nem ignorante que não seja rigoroso. — FRANCISCO DE MORAES.

Exposição de fructas na Praça da Republica

Diversos aspectos

Semana astrologica

As pessoas nascidas em Fevereiro

5 — Farão, por conveniencia, um casamento rico.

6 — Espirito elevado, culto ; celebridade.

7 — Acanhados, retraidos, gostarão de viver afastados da sociedade.

8 — Após varios revézes, conseguirão levantar-se.

9 — Abstemios, temperantes, sobrios.

10 — Preguiça e caprichos. Pessimo visinho.

11 — Espirito questionador e turbulento.

12 — Perderão todos seus haveres em negocios complicados.

O coronel Reginaldo, furioso, a ralhar com os soldados:

— Si vocês imaginam ser o mesmo que eu, não passam dumas bestas!

Exposição de fructas, na Praça da Republica

Diversos aspectos

*** O deputado Felix Pacheco fez um gesto e toda a imprensa applaude esse gesto. Examinemol-o, e examinemos tambem a legitimidade desses applausos. A confusa politica do bello Estado do Piauhy, com todo o fulgor que lhe empresta a bordada farda marechalicia do sr. Pires Ferreira e com toda a gloria que lhe dá o scintillante fardão academico do sr. Felix, não era uma complicação menos embrulhada que a das ex-provincias sem marechaes de punhos estrellados nem poetas de peitos reluzentes de palmas de ouro. Alli, como nos outros Estados, com inclusão de Minas Geraes e sem exclusão de São Paulo, o processo de escolha e eleição do governador obedecia a um simplicissimo systema assente na indicadora molla da vontade do governador. O do Piauhy, sr. Miguel Rosa, sentindo que se approximava a hora de ser forjado no vicioso ventre das urnas mentirosas o sabio legatario a quem lhe cabe passar a sua desastrosa herança de ruinas, desempenhou naturalmente as suas indicadoras funcções de molla e nomeou candidato á sua desejada successão, o illustre patriota e popular cidadão cujo nome deixamos de citar por que já o esquecemos, visto como nunca dantes o ouviamos ou leramos. O deputado Felix Pacheco, falando com energia digna de um governador, contestou ao da sua terra o direito de actuar como exclusiva molla indicadora, affirmando que as funcções desta tinham sido, desta vez, exercitadas de modo lesivo e os interesses do seu Estado e dos seus coestadoanos. Não tendo conseguido arredar o espinhento sr. Rosa do seu erroneo finca-pé, o sr. Felix, escrevendo uma linda porção de cousas que muito honram o Piauhy, fez o seu alto gesto, que dá uma cadeira federal de deputado á teimosia do sr. Rosa. O gesto do sr. Felix, renunciando a sua cadeira é louvavel e caro; custa-lhe cerca de cincoenta contos e brilha como uma grande licção na era cavatorial do arrivismo. A imprensa, que conhece o sr. Felix e não conhecia o sr. Rosa, faz bem em applaudir o gesto altivo daquelle, condemnando a attitude dictatorial deste. Aos dos nossos confrades diarios, juntamos os nossos applausos semanaes. Juntamol-os com enthusiasmo e sinceridade porque tanto admiramos ao sr. Felix que o consideravamos como o fiador moral do governador piauhyense. Retirada, pois, tal fiança entra em fallencia o abarbarado administrador.

E' interrogado como testemunha de um crime um completo careca.

— O sr. assistiu todo o crime?

— Sim sr., e foi tão terrivel o drama que fiquei com os cabellos em pé.

ARCHIVO UNIVERSAL

COMO SE FALSIFICAM... BORBOLETAS. — Todos sabem como as borboletas têm cultores e colleccionadores apaixonados. Uma maravilhosa collecção desses insectos, offerecida ha pouco ao Museu de Hensington, comprehende 150 mil variedades e vale mais de um milhão de francos. Sabe-se tambem que, na California, uma joven vive opulentamente das rendas que lhe fornece um parque de creação de borboletas. Num mez e meio creou e vendeu ella 6.200, que lhe renderam 2.000.

Mas os falsificadores não deixaram escapar á sua cobiça esta rendosa industria, fabricando borboletas falsas para enganar os colleccionadores. A operação é muito simples. Dá-se um leve traço de gomma sobre as azas das borboletas mais communs; depois, polvilham-se por cima, cuidadosamente, pós multicôres, mas impalpaveis. E os colleccionadores pouco praticos pagam, ás vezes, quantias avultadas por essas suppostas variedades.

* * *

EXPEDIENTE PHILATELICO. — Certa vez, numa de suas habituaes revoluções, os haitianos, tendo deposto o presidente Salomon, tiveram o desgosto de verificar que, nos depositos do Correio, havia um enorme stock de sellos de todos os valores com a effigie daquelle politico. Que fazer? Inutilizar todos esses sellos importaria numa despeza bastante pezada para o thesouro da Republica de Haiti.

Surgiu então um alvitre salvador: os sellos com a effigie do ex-presidente Salomon poderiam continuar a ser utilizados, comtanto que fossem applicados á correspondencia, de cabeça para baixo. No caso de não serem assim collocados, considerava-se a carta como não franqueada e cobrava-se do destinatario a multa correspondente. E assim, não só os sellos foram aproveitados, como o thesouro haitiano ainda lucrou com o producto das multas que não foram poucas.

* * *

A CORRESPONDENCIA DOS SOBERANOS. — O imperador Guilherme II da Allemanha escreve as suas cartas num papel de côr azul pallida que ostenta um monogramma desenhado pelo proprio imperador: a Aguia imperial, sobre a qual se vê a corôa, repousando sobre dous bastões de marechal cruzados e circumdada pelos grandes collares da Aguia real e da Jarreteira, com a legenda: «Honni soit qui mal y pense». Os papeis de telegrammas especiaes usados pelo kaiser trazem, em letras de ouro, as seguintes palavras: «Telegramm Seiner Magestaet der Kaiser und König».

O imperador Francisco José da Austria escreve em papel pergaminho e ornamentado. O rei da Italia usa papel branco e sem nenhum caracteristico especial. O czar Nicoláo tem um letra bonita e clara.

As cartas de Francisco José, para apresentação ou retirada de embaixador são até hoje redigidas em latim.

* * *

A ELECTRICIDADE EMPREGADA NO CÓRTE DAS FLORESTAS. — Ha já algum tempo a electricidade está sendo utilizada nos Estados Unidos para o córte de vastissimas florestas. E' montado na orla da matta um motor electrico, do qual parte um pequeno cabo que conduz um circuito até onde se deseja. Um fio de platina, posto em contacto com o cabo, e que a electricidade torna vermelho como fogo, é passado em torno da arvore e a vae cortando com a mesma rapidez quasi, com que, por meio de um fio de linha se córta um pedaço de manteiga.

Os motores usados para tal fim são faceis de manejar e não ha perigo de incendio. E', sem duvida, um processo bem mais rapido que o até hoje usado entre nós, de derrubar as arvores a machado.

Orestes, tragédia de Eschylo

— O quê?! Eu, madama, ir a theatro? Eu vivo de *sobras ou restos*. E tenho, só de *tragédias*, *dez kilos* talvez na vida.

O seguro perdido

O seguro de vida é uma instituição muito util. Não ha duvida. Mas nem sempre a sua utilidade foi reconhecida com a evidencia que hoje apresenta. Nos primeiros raids dos agentes de seguro pelas localidades do interior, a sua recepção era a mais amistosa possivel. Todos os tabaréos queriam segurar a vida.

— Então o sr. me garante contra o chumbo, o fogo, o rio cheio? perguntaram eles ao agente.

Estes, ás vezes, garantiam a vida do cliente contra as armas de fogo e todos os outros perigos. Depois de pegarem a primeira prestação escapoliam, e ninguem mais os via no logar. Alguns, mais honestos, explicavam que o seguro de vida não segura a vida de ninguem mas apenas o conforto dos herdeiros.

Estes, está claro que não faziam negocio.

Aos poucos a idéa do seguro se foi divulgando, e tornou-se comprehensivel a idéa de segurar não só a vida como a propriedade.

Um tabaréo de má fé (que os ha) tendo ouvido noticia do modo por que se fazem liquidações commerciaes no Rio, em dezembro, imaginou realisar o mesmo negocio. Dispôz bem as cousas em casa, arranjou uma grande tulha de palhas sêcas, e partiu para a cidade. Ali chegando dirigiu-se á companhia de seguros.

— Aqui é que fazem seguro de casas?

— Sim senhor; disse o gerente.

— Se a casa segurada pegar fogo, vancês pagam?

— Sim senhor.

— Pois eu quero segurar a minha.

— Onde é situada?

— No arraial da Tóca.

— Ha lá bombas de incendio ou qualquer recurso semelhante para combater o fogo?

O caipira não contava com esta exigencia. Viu logo seu plano perdido. Coçou a cabeça, exitou, o agente de seguros continuou:

— Se houver lá um incendio, qual é o meio de apagal-o?

— A chuva; respondeu o caipira.

A perdeu o seguro.

X.

INSTANTANEOS

Na Praça Duque de Caxias

Proverbios e annexins em doses homœopathicas

— Asno que foi a Roma, asno de lá tornou.

— O temor é visinho do odio.

— Sapato roto ou são, mais vale no pé que na mão.

— Ir á guerra ou casar são cousas que se não devem aconselhar.

— A avareza é o supplicio dos ricos.

— Quem más manhas ha, tarde ou nunca as perderá.

— Casa com lar e mulher que saiba fiar.

— Liso e chão como a palma da mão.

— Dôr e desgraça, para quem as passa.

— Quem não faz obsequios, não faz ingratos.

— De quem põe os olhos no chão, não fies nem um tostão.

— A quem has de dar de cear, dá-lhe bem de merendar.

— Ao diabo e á mulher, nunca lhes falta que fazer.

— Com vento se limpa o trigo, e os vicios com castigo.

— Não te fies de mulher que não falle, nem de cão que não ladre.

MARCAL JUNIOR

Figuras e cousas de outras terras

LEJEUNE. — Em 1880, ha trinta e cinco annos, a Grecia começou a pensar sériamente na reorganisação das suas forças navaes, comprehendendo afinal que não poderia prescindir, para a defesa propria, de uma esquadra de regular efficiencia. E o rei Jorge I, que já tinha pedido officiaes francezes para instruirem o seu exercito, desejou tambem que, á frente de sua marinha, fosse collocado um official dessa nacionalidade, de reconhecido merito.

Attendendo a uma gentil sollicitação nesse sentido, o governo da França nomeou para desempenhar essa alta funcção o contra-almirante Lejeune.

Este distincto official, que era o ultimo sobrevivente da celebre expedição de Dumont d'Urville ao pólo sul, em 1838, mostrou-se á altura da honrosa tarefa que lhe fôra confiada e cuja importancia elle avaliava devidamente.

O seu exito excedeu mesmo á expectativa mais optimista. A esquadra grega, reconstituida pelo bravo official, viu fluctuar gloriosamente o pavilhão hellenico.

Reformado em 1887, Lejeune falleceu em 1895, na edade de 79 annos, na residencia de sua sobrinha Mme. Léon Villeant, tendo conservado sempre amistosas relações com os soberanos gregos.

Em 1912, quando rebentou a conflagração europêa e a esquadra grega foi ancorar no porto conquistado de Salonica, Mme. Villeant dirigiu calorosas felicitações ao rei, que lhe respondeu por uma carta autographa, cujo caracter privado lhe tinha vedado até aqui toda a publicidade. O soberano juntava aos seus agradecimentos as referencias mais elogiosas ao reorganisador da marinha grega: «o nosso almirante Lejeune»... «um marinheiro, um verdadeiro marinheiro, como já não ha mais».

Tres semanas depois, Jorge I era apunhalado por um fanatico. O seu filho e successor, o actual rei Constantino, parece ter-se esquecido desse generoso concurso que ao seu paiz prestou a França, e do inestimavel serviço anterior — a propria independencia — que a Grecia deve exclusivamente á Inglaterra, á Russia e á França.

Mas, quem sabe? Talvez tivesse razão Machiavel, quando affirmou que a gratidão é inconveniente e funesta aos politicos e ás nações...

Um acontecimento sensacional, echoando como uma bomba allemã na vanguarda russa, abala o mundo litterario.

Dom Xiquote, o gracioso Bastos Tigre, e Emilio, o chistoso Emilio de Menezes, quebrando os laços de uma velha amizade por causa do sr. José Rufino da Agricultura, estão empenhados num diario duello de humorismo amargo.

A causa, segundo se diz, não foi apenas o sr. Ministro Rufino, mas a complicação resultante das funcções desempenhadas por Tigre na politica de Pernambuco e nos *Pingos e respingos* do *Correio da Manhã* e as funcções de que se incumbio Emilio nos *Salpicos* do sr. Salvador Santos.

Alguns homens de lettras, querendo pacificar a briga dos humoristas do verso, appellaram para a intervenção de um humorista da prosa. Este coçou a cabeça, e, depois de ter pensado um quarto de hora, disse:

— Em questões de dinheiro, em cousas de namoro e em brigas de poetas, a experiencia não permitte que eu me metta.

— Então os seus confrades...

— Se os meus confrades têm conveniencia em se estraçalhar, que se estraçalhem...

«Está chegando a hora»

— E' natural. Os clubs necessitam dos serviços do governo *em prestimos* pecuniarios.

A GUERRA

Coisas e pessôas

AVIAÇÃO — Depois do começo da guerra o numero de aviadores tem augmentado consideravelmente. Só a Inglaterra contribue para a lista com dous mil nomes, certificados pelo Royal Aero-Club da Gran-Bretanha.

A GUERRA

Uma columna de allemães aprisionados pelos francezes

. . .

CÃES PARA AS TRINCHEIRAS. — A praga de ratos que infesta as trincheiras francezas tomou tal proporção, que tornou necessaria a adopção de medidas especiaes. Ultimamente foram embarcados de Paris para varios pontos da linha de frente dous mil cães rateiros, para combaterem os terriveis roedores.

. . .

UMA BARRA DE OURO. — Como talvez não tenha havido outra, é que a Casa da moeda americana pode fazer atualmente. O departamento do Tesouro ordenou a fundição de 20 milhões de libras esterlinas, que se têm aumentado nos Estados Unidos, como resultado dos pagamentos inglezes feitos de um ano para cá. Esse ouro, segundo uma estatistica americana, dá uma barra de 3 pés de altura por 3 de largura e 11 de comprimento, e pesando duzentas toneladas.

. . .

O TSAR DOS BULGAROS. — O rei Fernando da Bulgaria é um dos soberanos mais bem guardados. Dia e noite ele traz vestida uma couraça de aço. Quando ainda principe da Bulgaria ele tinha, como guarda especial de sua pessôa uma especie de Hercules macedonio, chamado Cristo, cuja vigilancia e vigor fisico se tornaram legendarios em todas as côrtes européas.

. . .

RECORD DE CHANCELARIA. — Sir Eduard Grey está se creando um record. Se ele permanecer na pasta do Exterior até meiados de Junho, terá conservado o cargo por maior periodo consecutivo do que qualquer outro ministro de Extrangeiros britanico por mais de um seculo. Por ora o record pertence a lord Castlereay que deteve a pasta por dez anos e vinte e tres semanas.

. . .

16.000 KILOMETROS DE TRINCHEIRAS. — Segundo informações recentes ha trinta kilometros de trincheiras para cada linha de frente, de modo que

Para evitar a fuga, os francezes retiraram os botões e fivellas das calças dos prisioneiros

entre a Suissa e o Mar do Norte os exercitos francezes e inglezes têm 16 mil kilometros de trincheiras a guardar e conservar em ordem.

* * *

PEDIDO DE ANIMAES. — No Jardim Zoologico de Petrograd ha uma taboleta com estes dizeres :

«Os animaes nos pedem que não trateis os allemães de «animaes». Os animaes somente matam quando têm necessidade de comida. Eles não massacram nem chacinam por prazer».

* * *

O PERIGO DA BATATA. — A situação da batata dá muito que pensar á municipalidade de Berlim. Segundo uma proclamação recentemente expedida, cada berlinez que tiver em seu poder 10 kilos de batatas, é obrigado a notifical-o ás autoridades, «quer as batas sejam de sua propriedade ou não». A desobediencia a esta ordem, ou uma avaliação inferior á real, sujeita o culpado á multa de 1.500 marcos e seis mezes de prisão.

X.

Ella : — Como explicas isto, de vir para a casa as duas da manhã ?

Elle : — Que queres tu ? O Club não fecha mais cedo.

Mãe : — Que está você fazendo á sua pobre boneca, minha filha ?

Filha ! — Para deital-a na cama, estou fazendo o que a senhora costuma fazer : já lhe tirei o cabello, mas o que não posso é tirar-lhe os dentes.

As mulheres desconfiam dos homens em geral e confiam nelles em particular. — COMMERSON.

A GUERRA

A Batalha de Champagne, uma bateria de canhão de 75.

Capsulas de obuzes de 75 que foram empregados na bathalha de Champagne.

Ella : — Devia haver um pesado imposto para todos os homens que tivessem meia duzia de filhos.

Elle : — Já o ha : têm de sustental-os.

Neste mundo ha poucas palavras e muitos echos. — GOETHE

O coronel Tiburcio d'Annunciação (quem é vivo sempre apparece) entra no «atelier» photographico Bastos Dias, empunhando um livro. Quer photographar-se. Um empregado da casa interroga-o :

— Como quer o senhor retratar-se ?

— De pé, e lendo em voz alta.

O TREM DAS 8

A quente brisa que passa como a asphixiante emanação de um brazeiro suffocando a grande cidade hybrida dos cariocas, invade os velhos carros engatados em comboio, e fustiga com pegajoso fogo invisivel, suadas, as faces exaustas dos viajantes.

Soam, brotando do resistente machinismo de um relogio antigo, lentas, oito sonoras badaladas: — são as vinte horas.

Parte, arfando e rangendo sobre o usado metal dos trilhos, o ultimo trem do dia: — o trem nocturno dos retardarios.

Eu e os meus companheiros — a linda esposa de um amigo e o seu distincto marido — tendo voltado para o rumo da viagem as costas de duas cadeiras, haviamos preparado no ambiente commum do carro, isolando-nos dos passageiros desconhecidos, um intimo recanto familiar, mas, ao derradeiro signal de partida, ao meu lado, inopinadamente, sobre o vasio logar destinado ao repouso dos nossos chapéos, arquejando como a locomotiva, desmorona a reluzente gordura loira de um barbado hercules extrangeiro...

Imbuido de litteratura, o meu amigo, por ser este o ultimo trem da noite, quer descobrir sinistras physionomias patibulares entre os pacatos veranistas petropolitanos, e, não as encontrando, exaggéra a verdade.

— Vejam estas physionomias transformadas pela fadiga, estas faces cavadas pelas apprehensões, estes rostos sulcados pelas dores! Estamos cercados de tragedia. Parece que somos as unicas pessôas felizes.

Ao feiticeiro rolar desta phrase, o silente hercules barbudo, abrangendo num rapido olhar espantado as nossas tres incautas figuras, estremeceu como se tivesse batido com os seus pobres olhos humanos no monstruoso fulgor de tres deuses.

Participo aos companheiros a minha tremenda intenção de impingir á desprevenida paciencia dos meus leitores uma alentada descripção, bizarramente artistica, da viagem nocturna do Rio a Petropolis, e, com a terrivel disposição de as retratar sem omittir uma arvore nem esquecer uma casa, passeio o olhar, avidamente, vagarosamente, das trevas da natureza adormecida ás pompas da cidade resplandecente.

Deslembrado da nossa presença, o gordo extrangeiro de barbas leva aos grossos beiços pelludos o maior cachimbo do mundo, e logo, ondeando, a azulina fumaça espirala em envolventes volutas aromaes.

Fitando com raiva o tranquillo hercules fumegante, domo a vontade de pedir-lhe um cigarro e venço o desejo de dar-lhe um murro nos queixos. A nossa linda companheira, com a cabeça cahida para traz, ri com estridulo desembaraço, mas, dominando-se, pergunta-me:

— Porque está zangado?

Explico:

— Ha dois mezes deixei de fumar...

Noctiluzem, espraiando-se numa reverberação distante, os incontaveis quarteirões suburbanos. Cortamos a extensa Baixada Fluminense. O ar não pesa.

O meu amigo estuda a historia do dia nas paginas d'*A Noite*, e a sua esposa dorme com um doce sorriso nos labios. O mudo hercules, com o apagado cachimbo sumido no bolso, namora as pequenas cifras rabiscadas nas folhas de um caderninho.

Escuto, alternando-se por detraz da minha cadeira, as nitidas vozes de duas pessôas que não vejo:

— E' incomprehensivel a declarada intervenção do Presidente Braz, no Espirito Santo, para prestigiar, contra outra, uma candidatura de governador.

— Nada ha mais comprehensivel. Minas, para completar a sua não começada grandeza, procura e quer um porto de mar. Para conquistar esse porto, necessita de conquistar o Espirito Santo. Na epoca do primeiro dominio mineiro, sob a presidencia Affonso Penna, a ameaça annexionista foi de tal ordem que o Espirito Santo deu uma das suas cadeiras do Senado ao mineiro João Luiz Alves, a quem se chamou senador pela Merzegovina, por coincidir com o vexame soffrido pelo Estado brasileiro a violencia praticada pela Austria. O então presidente de Minas e actual da Republica, francamente, para realisar o sonho mineiro, desenterra a politica intervencionista dos caudilhos...

Galgamos uma zona de agradavel frescura ascendente. Sobre as nossas cabeças scintillam limpidas estrellas. Aos nossos olhos, esfiapando-se pelos flancos dos montes, resvallam nuvens. Sob os nossos pés, por fundos valles e escuras gargantas de serra, sussurram as aguas harmoniosas.

Os dois politicos conversam, conversam... Vagaroso, o comboio desfila entre pitorescas vivendas illuminadas... Os passageiros, com as faces reanimadas, ajuntando embrulhos e carteiras, preparam-se para o desembarque.

Os dois politicos conversam, conversam... Abro um jornal e começo a ler, mas antes de chegar ao fim do substancioso artigo inicial, o trem, solavancando, pára. A nossa linda companheira accorda e, contente, mirando a rua deserta, exclama:

— Emfim, Petropolis!

LEAL DE SOUZA

Gregos e Troyanos

Este sereno perfil, revelando o cerebro reinante de muitas terras, expõe tambem a cabeça que domina os mares todos, estando sobre elle fitos os olhos da humanidade, porque S. M. o rei JORGE V da Inglaterra, pela influencia que exerce no seu povo, levará ás trincheiras os 4 milhões de soldados com que os Alliados pretendem esmagar a Allemanha. Apezar de andar com as pernas ainda estragadas na queda que levou do cavallo em França, não perdem os Alliados a confiança nas promessas de S. M. porque o cerebro de S. M. sahiu intacto do tombo.

Carmen Lydia

Carmen Lydia ainda não celebrou o seu decimo terceiro anniversario e o seu nome, lindo e harmonioso como as puras linhas da juvenil formosura, já é sympathicamente conhecida nas altas rodas da elegancia e nos melhores circulos artisticos.

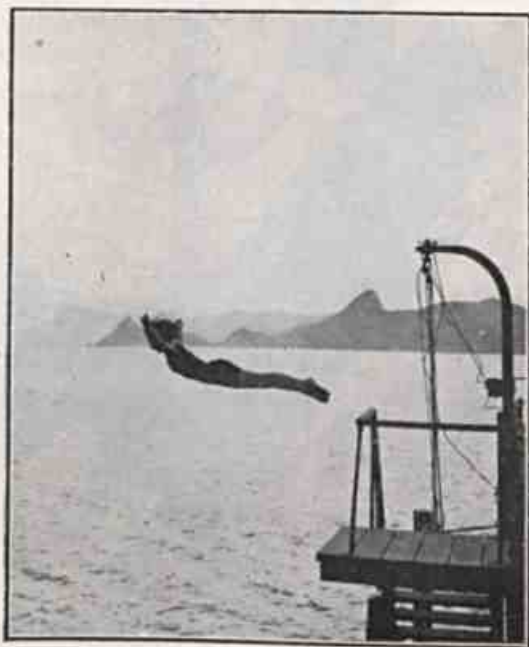
Entre as alumnas da nossa Escola Dramatica, esta encantadora creança, destacando-se com brilho na sua classe, conquistou um logar que consagra o seu promissor talento de interprete.

A sua especialidade, porém, é a dança. Ha pouco, em uma festa realisada no Pavilhão Mourisco, mostrando ser uma bailarina de dotes excepcionaes, a artista menina improvisou um esplendido bailado sobre motivos de Salomé.

Agora, dedicando-se a natação, Carmen começou a dar da ponte presidencial do Flamengo arrojados saltos e profundos mergulhos semelhantes aos que vimos dar, no cinematographo, áquella bonita *miss* Kellerman, que o atrevimento dos americanos teve o desaforo de comparar á Venus de Milo.

A policia tem procurado impedir e tolera de má vontade os saudosos brincos desportivos da artistasinha e, segundo ouvimos dizer, esta é alvejada nas suas curtas roupas de meia, pelos commentos aggressivos de algumas damas.

Referindo-se a essas pequenas aggressões, Carmen, em conversa com um dos nossos companheiros, disse, com muita razão, que adopta a roupa que menos tolhe os movimentos e mais facilita os exercicios corporaes.

A's discretas censuras e á indiscreta policia, que tantas outras cousas, naquella mesma praia, toleram e consentem, lembramos que taes exercicios não são inconvenientes nem lascivos e pedimos um pouco de tolerancia para com a interessante artista que está na ditosa edade das alegrias puras e dos jogos innocentes.

Ephemerides da semana

MEZ DE FEVEREIRO

6 — Coroação e acclamação de D. João VI (1818).

Fallece em Bello Horizonte o conselheiro Matta Machado (1901).

7 — Ordem régia ao governador de Minas Geraes para informar sobre o requerimento de Silvestre Garcia do Amaral, que pretendia a mercê de um officio como primeiro descobridor dos diamantes em Minas (1741).

Fallece o illustre diplomata Marcos Antonio de Araujo, marquez de Itajubá (1884).

8 — Provisão régia, pela qual se vê que as Camaras da Capitania de Minas deram para o casamento de dois principes portuguezes, no espaço de seis annos, cento e vinte e cinco arrobas de ouro! (1729).

9 — Na avançada idade de 85 annos e tres mezes, fallece em Ouro Preto D. Maria Joaquina Dorothéa de Seixas Brandão, a celebre *Marilia de Dirceu*, immortalizada nos poemas de Gonzaga (1853).

10 — Morre no Rio o apreciado humorista Urbano Duarte (1901).

Fallece o Barão do Rio Branco (1912).

11 — Fallece na Lapa, em consequencia de ferimentos recebidos em combate, o bravo general Gomes Carneiro (1894).

12 — Aviso ao governador de Minas Geraes, no sentido de terem sempre os intendentes devassa aberta, afim de não consentir naquella capitania ourives algum ou qualquer outra pessôa que soubesse fundir ouro (1752).

Amazonas Sérvias

Na epoca da annexação da Bosnia e da Herzegovina pela Austria, organizaram-se na Servia batalhões femininos. Essas guerreiras se intitulavam «Companheiras da Morte» Tinham á sua frente uma proprietaria de terras já idosa, filha e viuva de patriotas sucumbidos na lucta contra os Turcos. Mme. Marinovitch (assim se chamava a matrona) havia começado recrutando duzentas mulheres, ás quaes destribuira rosas com as côres nacionaes encimada de emblemas funebres, um craneo e duas tibias em cruz, com esta altiva divisa «Até a morte pela liberdade!».

Depois, ella conduziu o seu regimento a Kragujevatz, a antiga capital da grande Servia. O alto commando não desdenhou esse admiravel contingente de voluntarias. Providas de fuzis Mauser, instruidas por officiaes, as patrioticas mulheres, em numero de cerca de duas mil, marcharam num mesmo impulso heroico, para o mesmo ideal: a Servia para os sérvios.

***

A mãe para o filho:

— Tu não podias fazer calar o teu irmãozinho?

— Já lhe puxei as orelhas, dei-lhe dois tapas e elle não quer deixar de chorar.

AS NOSSAS PRAIAS

Banho no Flamengo

A cartola de um general

O museu de Whitehall, em Londres, guarda um chapéo celebre. E' uma enorme cartola que foi usada pelo general Picton, em Waterloo.

Picton, que commandava uma divisão do exercito de Wellington, soube, na Inglaterra, ao voltar de uma caçada, a 14 de junho de 1815, que Napoleão penetrara na Belgica. Sem perder tempo em se vestir militarmente, sem levar bagagens, correu a cavallo até ao porto mais proximo, e, a 16, chegava, com a sua divisão, a Quatre-Bras, ás tres horas e meia, precisamente no instante em que Ney, após muita hesitação, se decidia a atacar. Picton levava 8 000 soldados a Wellington, o qual só tinha 8.600 a oppor aos 25.000 francezes. Si Picton tivesse perdido mesmo algumas horas em vestir o seu uniforme, a sua divisão teria chegado para assistir a uma derrota.

Picton trazia o mesmo vestuario civil, no dia seguinte, quando cahiu mortalmente ferido em Waterloo.

***

LIGA BRAZILEIRA PRO-GERMANIA

Festival no Theatro Lyrico em homenagem ao anniversario do Kaiser.

As aventuras do Manéquinho

II

Do tôpo do seu mirante, olhando a vastidão do mar, o petiz sonhava e, sem que outra cousa o impressionasse, através de seus doces sonhos media o temivel engenho do Belmiro, achando-o por summa modestia filial só um poucochinho maior do que o oceano ..

De quando em vez, porém, quando lhe vinham á mente as peripecias de sua primeira aventura, elle murchava os minusculos beiços, mas franzindo a testinha, espantava logo a magua, entregando-se novamente ao arbitro delicioso de seus sobeibos sonhos.

Sabbado passado, vendo passar o physico escandaloso de um pacato membro da Academia de Letras, o Manéquinho raciocinou muito razoavelmente que nem todos os ditos membros da gloria indigena são volumosos e, se o fossem, bastaria uma unica nalga do Belmiro para eleval-o, pela exagerada polpa, ao mais alto degráo da immortalidade, concluindo portanto que, como o dextro sr. João do Rio, o seu papai Belmiro tambem tinha direito aos vinte mil réis semanaes que o governo manda dar piamente ás amas sêccas do Parnaso patricio.

Interrompendo os seus sonhos, elle resolveu entrar immediatamente em acção na defesa dos direitos paternos e começou a seguir ao academico.

Este, sem nada perceber, encaminhou-se para as bandas do Passeio Publico e chegando á séde da «Immortalidade», entregou o chapéu a um bedel e foi se confundir com os confrades no anonymato util da assembléa reunida.

O Manéquinho ia tambem entrando, quando o bedel o viu e deteve a sua marcha victoriosa :

— Vossê não entra, moléque !

O garôto perfilou-se, imitando o Chico Fogacho no tempo policial dos sitios, e roncou tal qual o authentico Labareda :

— Em nome da lei e sem a graça do Dudú !...

O bedel, ouvindo o apavorante nome do bruxo, não permittiu que o petiz terminasse a oração, dando um tão formidavel ponta-pé na barriguinha do Manéco que elle dançou um tango no vacuo, indo cahir nos braços de uma franceza que passava na occasião, mas que não continuou o seu passeio pedestre, porque o automovel da Assistencia veiu buscal-a.

O Manéquinho apenas conseguiu respirar, meneou a cabeçita em signal de respeito e balbuciou admirado :

— Que muque !...

Mas não perdeu a calma. Viu que havia uma janella aberta e içando-se pelo poste da illuminação, saltou para o interior do templo sem ser notado.

A sorte lhe fôra favoravel, pois a sala em que cahiu éra justamente o compartimento elegido para as reuniões.

Estava solemne e suggestiva como uma missa de finados a sessão do resumido numero de eleitos nesse sabbado.

Das personalidades que nella se achavam, afóra o popular «cachôpo» Silva Ramos — conhecidissimo devido ao prestigio numerico da respectiva colonia — o Manéquinho só conhecia os gestos theologaes do sr. Affonso Celso, advinhando em um busto inedito, que entre outros via, a figura poetica do sr. Filinto de Almeida.

Todos falavam em voz baixa, parecendo ao menino que a assembléa discutia a complicada memoria de mme. Zizina.

De repente, porém, todos se calaram subitamente, havendo um movimento de sensação.

O sr. Filinto de Almeida erguera-se e, curvando-se cerimoniosamente perante os confrades, falou com emphase parnasiana duas linhas em prosa:

— Lá em casa, quando se fala em cartomancia, as discussões são optimas.

O sr. Silva Ramos, fitando o seu patricio de esguêlha, sorriu satisfeito, emquanto o sr. Rodrigo Octavio, participando pela primeira vez a sua existencia na mesa presidencial, tocou a campainha e ordenou que fosse servido o chá.

Em breve, carregado por dois bedeis, os eleitos sugavam um liquido esverdeado, mettendo rapidamente na carteira o envelloppe que acompanhava cada taça contendo a verba semanal.

O sr. Filinto de Almeida, depois de um rapido gole, curvou-se novamente perante a assembléa e, sempre em prosa, sentenciou:

— Lá em casa, nas horas de litteratura, o chá é muito bem feito.

O sr. Silva Ramos desta vez nem olhou de esguêlha para o patricio nem sorriu, mas chamou a attenção dos confrades illustres para a superioridade do fado, como interprete do setimento nacional, sobre qualquer outro genero poetico, exemplificando o seu ponto de vista com a *Portugueza*.

O sr. Affonso Celso, com toda a nobreza recta de sua estyrpe, ia protestar, quando o sr. Filinto curvou-se pela terceira vez perante a assembléa e murmurou, solemne, ainda em prosa:

— Lá em casa, em dias de festa, canta-se o fado e o fado lá em casa é sempre bem cantado.

O Manéquinho, que tudo ouvia de seu canto, perdeu a esperança de alcançar o subsidio para o seu pai e berrou de seu esconderijo:

— Protesto! Lá na casa desse senhor pode tudo haver, menos Manéquinho como eu, feito especialmente para servir a Nação.

O salão já estava todo alagado e o bedel reconhecendo no intruso o petiz de ha pouco, correu para elle furibundo:

— Não te assustaste com o ponta-pé que te dei na portaria, alma do diabo!

O Manéquinho retrucou-lhe desembaraçadamente;

— Venho defender os direitos profissionaes de meu pai Belmiro...

— Aqui não ha nada disso. Vai sahindo vagabundo.

E novamente, tocado pelo pé robusto do bedel, o Manéquinho galgou o espaço como um aereoplano.

Os doutos escriptores, depois de lavrar em acta um voto de louvor á precavida ausencia dos collegas que nunca comparecem ás sessões, reentraram no anonymato magnifico das respectivas obras, recolhendo-se cada um ao silencio proveitoso do ramo litterario que representa na Immortalidade...

DÉGAS

ACRISOLADO

— E o Alfredo? Ainda te escreve.

— Sim, uma vez por mez. Mas é um amor no *Acre isolado*.

Champagne-confetti

Apezar das multiplas complicações e difficuldades originadas pela guerra, os industriaes francezes continuam a lançar no mercado, com pleno successo, certas novidades uteis e curiosas.

Uma das mais recentes invenções neste genero é o «champagne de confetti».

Justamente em baixo da rolha de uma garrafa imitando «champagne» está collocada uma carga de confetti em uma capsula.

Ao abrir-se a garrafa, a móla de um machinismo alli collocado atira punhados de confetti nos circumstantes.

"Champagne de confetti"

Essa novidade já foi usada com grande successo, na Europa e nos Estados Unidos, nas ultimas festas de Natal, Anno Bom e Reis.

Ao Brasil ainda não chegou o «champagne» confetti, que talvez entretanto appareça pelo Carnaval.

Extraordinario, mas verdadeiro

— Quem é mais feliz? — perguntou alguem a um pae de familia numerosa, — um millionario, ou um homem que tenha sete filhas?

— O mais feliz é o homem que tenha sete filhas.

— Não esperava essa resposta. Diga-me então porque?

— Porque o homem que tem um milhão deseja ter outro; emquanto que o homem que tem sete filhas não deseja ter mais nenhuma. Ora ahi está!

O Guedes: — Então, meu caro Ramiro, quando é o dia do teu casamento com D. Djanira?

O Ramiro: — Foi indifferentemente adiado.

— Porque? Si não é segredo...

— Não, não é segredo: é porque ella casou com outro.

O Donato encontrou o Rollim um destes dias e perguntou-lhe de que vivia elle agora.

— Vendo uns pós aromaticos.

— Mas a ultima vez que te encontrei, ha mezes, parece-me que andavas vendendo uns pós insecticidas, que se espalhavam no chão.

— Bem sei. Pois, agora, vou ás mesmas casas vender este pó desinfectante para tirar o cheiro do insecticida; e para a semana tenciono vender uma mistura para tirar o cheiro do desinfectante.

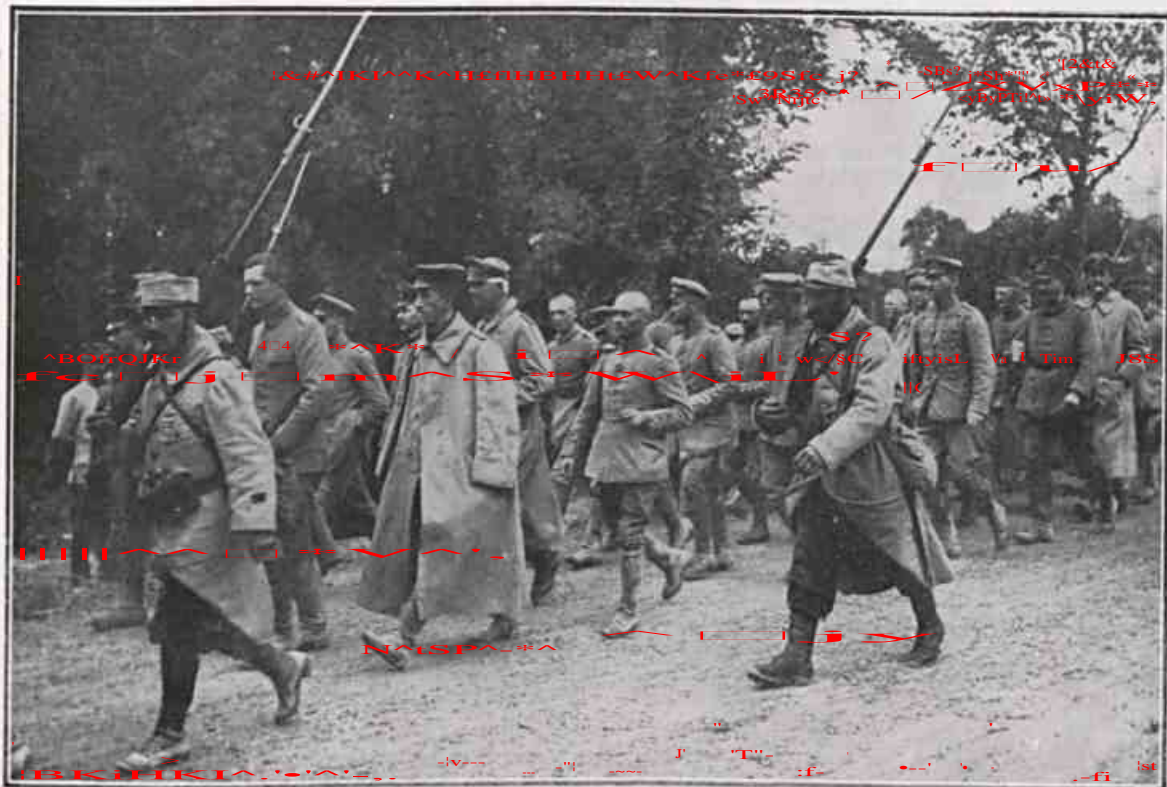
Coroação do Imperador Japonez

Obedecendo ao rito dynastico, perante os representantes de todo o povo japonez, teve logar a cerimonia da coroação do novo Imperador nipponico comparecendo a ella, além da alta aristocracia da côrte do Mikado, todo o corpo diplomatico extrangeiro.

O cerimonial, iniciado ao alvorecer do dia 10 de Novembro, seguindo a pratica antiga, começou na cidade sagrada de Kyoto, recebendo o novo imperador a corôa no palacio de Shishinden, onde fez o juramento e recebeu o cumprimento do povo inteiro.

Essa festa, cujo epilogo faustoso desenrolou-se em Tokio, revestiu-se de duas phases caracteristicas, sendo uma intima e outra publica, notando-se em ambas o mesmo enthusiasmo que constitue actualmente todo o grande prestigio de que está cercado o Imperador japonez.

O carro em que ia o Imperador, cercado de seu regio cortejo, constituia a nota mais original do pomposo prestito imperial.

Batalha de Champagne

Officiaes allemães feitos prisioneiros pelos Francezes.

Distribuição de pão aos prisioneiros de nacionalidade allemã.

PALAVRAS DE UM FORTE

A Pericles Moraes

Sobre meu sêr, n'este momento augusto,
A aza da Sombra, lenta e fria, passa.
Indifferente, sinto-me robusto
Ante a brusca surpreza da desgraça.

De castigos futuros não me assusto;
Crença no Além que um semi-deus me faça,
Não sigo; um grande amôr me fez um justo.
E de esperanças exgotei a taça.

Caio obscuro na luta. Armas deponho,
Sem o pavor que gela frágeis peitos,
Sem apoio na luz em que me agito.

Mas, que importa! ouço em mim cantando o Sonho,
Arde-me á fronte a auréola dos Eleitos,
E estou sereno em face do Infinito.

ANNIBAL THEOPHILO

UM SONETO

A Manáos, vindo do interior paludoso do Amazonas, chegára Annibal Theophilo gravemente enfermo, quasi em estado desesperador.

A pureza crystalina de sua alma não lhe permittira ser, na terra famosa das nababescas fortunas improvisadas, um aventureiro ávido, desses que enriquecem em vinte e quatro horas.

Annibal, numa larga porção de annos, trabalhando sem pressa e com honestidade, adquirira uma pequena fortuna que o tornaria millionario, com ella comprou uma bôa partida de borracha que ingenuamente vendeu na capital amazonense por uma importancia que nunca lhe foi paga, pois o incorrigivel sonhador cedeu fiado o fructo de seu penoso labor nos sertões aggressivos.

Tendo feito esse optimo negocio, o poeta tornou ás mattas amazonicas e começou a ensinar a taboada e o *a b c* aos caboclinhos, exercendo tal magisterio com alegria desmedida até regressar gravemente enfermo para Manáos.

Acolhido por experimentados amigos, Annibal foi tratado com paciencia e carinho. Houve um momento, porém, em que o medico, julgando-o perdido, achou prudente dizer-lhe que tomasse as suas ultimas medidas e manifestasse os seus derradeiros desejos.

Calmo, Annibal tomou as deliberações convinhaveis á sua familia e, depois sem perder a sua serenidade, ditou ao seu amigo Pericles de Moraes o soneto a que este deu o titulo, mantido pelo poeta, que lh'o dedicou, de *palavras de um forte* e no qual, sereno em face do Infinito, transluz a tranquilla e pura elevação de uma alma verdadeiramente heroica.

J. FALCÃO

!

Certos sisudos chronistas sociaes da imprensa diaria, velando pela moralidade nacional, têm traceјado conspicuos conceitos em pról da ingenuidade carioca, fazendo venerandas referencias ás revistas illustradas que estampam photographias de senhoras e senhoritas em vestes matinaes de banho.

Algumas das senhoritas, que têm apparecido nessas photographias, fazendo o footing domingo á tarde no Flamengo, commentavam em alagre bando:

— Viste o que dizem os jornaes com respeito aos nossos banhos ?

— Não, replicou a graciosa interpellada.

— Mas tu sahiste ainda hontem num instantaneo...

— Que tem isso ?... Até fiz pôse !...

— Pois os jornaes dizem...

— Que me importa com o que dizem os jornaes. Não os leio. Papai prohibiu-me porque diz que a linguagem delles não póde ser lida por uma senhorita.

Uma linda loira de olhar bregeiro, que se conservava silenciosa, tomou parte na palestra:

— Eu li e o juizo que fiz dos taes escrevedores encheu-me mais de piedade do que de rancor.

— Piedade ?

— Sim, insistiu a loirita, porque tenho em muita conta o proloquio: «Quem não conhece a arte não n'a estima».

E continuaram alegremente o passeio.

Ardil de pescadores. — Alguns pescadores na França valem-se de um curioso expediente para augmentar o producto de uma pescaria, prendendo ao anzol um pequeno espelho.

Parece que o peixe, quando se vê ao espelho, pensa que a isca está para ser abocanhada por outro companheiro e apressa-se então a atirar-se sobre ella. Experiencias feitas com esse processo tem dado excellentes resultados.

A' beira da estrada

O pato (monologando) Mas esse é o nosso passo commum. O nosso passo de parada é muito mais imponente.

O VERÃO

— Explica-te; rebôaram muitas vezes.

O causante do reboliço estendeu o jornal para os companheiros, gemebundo:

— Leiam todos: O juiz vae conceder *habeas-corpus* para a procissão sahir a rua...

O bando, depois de ter verificado a noticia, dispersou-se inconsolavel.

O empregado do botequim, porém, que não tinha comprehendido nada daquella balburdia, procurou o jornal em questão e, rindo do engano dos capoeiras, leu a noticia causante de seus dissabores que outra não éra que a referente ao original *habeas-corpus* defendido pelo sr. Camará para que os catholicos de Bangú arrastem á rua a procissão de S. Sebastião contra a vontade bellicosa do respectivo abbade do Curato.

Os bons sentimentos

— Carlinhos, que fizeste dos dez tostões que lhe dei hontem?

— Dei a uma pobre velha.

— Muito bem, meu filho, muito bem.

E que tinha essa pobre velha para lhe dares esmolas?

— Diversos pacotes de balas e bonbons.

— Estás contente com a professora?

— Sim, mamãe; ella é muito bôa, mas...

— Mas o que?

— Não sabe nada, me pergunta tudo.

!

Com a approximação do pleito á senatoria pelo Districto Federal, o boato cresce, o boato se anima, o boato cria pernas e azas e anda a pontificar pela mesa dos bars e nos salões de cabaret proclama que o dia marcado para essa disputa eleitoral, consoante o prestigio do sr. Irineu Machado, não será propriamente um dia destinado á demonstração categorica do poder popular, mas muito simplesmente uma parodia ao dia de finados...

Depois de percorrer todos os centros mais ou menos sérios, arrastando após si o funesto cortejo dos commentarios propheticos, o temivel boato invadiu os bairros da gente baixa e, acantonando-se na Saude, vibrou como um arauto da morte, reunindo toda a capadoçagem em torno do valentão da zona.

Cada um dos «eleitores» explicava a seu modo o melhor e mais facil meio de metter nas urnas, não o voto respectivo, mas os miolos do eleitor adversario.

Um dos do bando, tendo um jornal na mão, interrompeu os comparsas com um lancinante grito de pungente magua:

— Está tudo perdido!...

O bando cercou-o em alvoroço, emquanto o chefão bradava do meio delle:

— Perdido porque?

— Porque a revolução já é garantida pela lei.

Na Praia do Leme

"Comprar artigos duraveis e de bom gosto."

"Obter a maxima vantagem nos preços."

Ha sempre estas preoccupações para toda a senhora que tem a comprar roupa branca, mas...

n' "A BRAZILEIRA" estas preoccupações são inteiramente desnecessarias, por ser a casa que vende mais barato artigos finos e bem confeccionados e por apresentar sempre o mais variado sortimento de bonitos modelos.

38 a 42, Largo São Francisco de Paula, 38 a 42

— 1º —

Camisa de dormir, em bom nanzouk, costura solida e perfeita, com fitas, bordados e rendas finas, artigo superior, que era de 13$500, actualmente a........ 9$800

Grande sortimento de corpinhos muito chics, em nanzouk fino, vistosamente guarnecidos com rendas finas, artigo de muito valor, á.................. 2$500

— 2º —

Camisa de dia em fino percal, guarnecida de preguinhas, fita passada e bordado suisso, confecção perfeita, a.......... 7$500

— 3º —

Camisa de dia em percal de optima qualidade, enfeitada de entremeios e finos bordados, com fita passada, artigo vistoso e muito duravel,

(preço para reclame).......... 8$100

Em camisas de dia (que temos a começar de 1$700 guarnecidas de bordados) camisas de dormir, corpinhos, calças, saias, combinações, matinées, peignoirs, colletes modernos etc., o sortimento d' "A BRAZILEIRA" satisfaz a todos os gostos:

"pela boa qualidade dos tecidos,
"pelo perfeito acabamento da costura,
"pela delicadeza e bom gosto dos modelos e principalmente
"pelos preços baratissimos!

VISÕES DA ÉPOCHA

Fugindo ao ambiente abafadiço da cidade, emquanto a gente elegante procura o recreio das montanhas povoadas, tambem fiz-me batedor de montes e, armando-me de um bordão de caminheiro, andei espreitando o silencio nocturno da matta e ouvi muitas vezes, na musica imprevista dos bosques, o cantico longinquo das cascatas.

Quando o sol, trazeado luz á madrugada, bordava a paysagem, eu sentia pelo organismo uma força nova, uma ancia febril de movimentar ideias e, se não éra chamado á mesa de trabalho, deixava-me estar nesse extase, sem acção, inerte como um corpo embalsamado, mas feliz, com a memoria aberta á passagem pomposa das imagens.

Nessa transfiguração, longe do contacto material dos homens, tinha revelações magnificas, despertando sempre, ao retomar o dominio varonil do pensamento, cheio de duvidas é certo, mas respirando uma profunda saudade das pequeninas cousas que concretisam a vida.

Ao leve bailado das folhas, sobre a sombra de uma arvore qualquer, horas suggestivas passava, esquecido da belleza vegetal que me cercava, mas o pensamento completamente voltado para o enygma das individualidades.

No entretanto, preso ao aspecto sensual da paysagem, um sentimentalismo indolente falseava-me as visões, imprimindo ás figuras invocadas, na rapidez de um lance, todo o optimismo que a natureza me transmittia.

Sob tão protector impulso tracejei mentalmente muitas chronicas, lindas talvez, e, por assim julgal-as, jamais as escreverei para não ter o supremo desgosto de ouvir louvores dos meus contemporaneos.

— Só a pedra, se falasse, seria capaz de emittir um juizo imparcial, porque é dura e não sente...

E a convicção com que o rude velhinho formulou essa phrase, em uma tarde em que eu parara ante a gruta que elle guardava, trouxe-me á ideia a critica dos homens, porque verdadeiramente só não se apaixona quem não possue sentimento.

Não raro, cada vez que entrava uma sorrateira duvida em minha consciencia, dava-lhe guarida incondicional raciocinando como o velhinho da gruta:

— Só a pedra, se falasse...

A vadiagem a que me entregava nesses dias, apossando-se lentamente do meu organismo, ia conquistando o cerebro, embora deixasse a imaginação livre, e a phrase do velhinho, justificando o meu morbido estado d'alma, assumia cunho bizarro de conceito philosophico, entregando meu raciocinio ao arbitrio da fatalidade.

Pela tarde, sentado em uma cadeira de vime no terrasso da sumptuosa vivenda que me acolhera, aspirava ainda o mesmo perfume que a manhã exalava e, se acontecia dar com os olhos em uma folha impressa, transformava-me logo, perdendo toda a noção da belleza ante esse cartaz barato da publice moderna.

Procurando ultimamente arrancar-me da monotonia a que me estava habituando, venci finalmente essa repugnancia doentia e, ensaiando o folhetim, consegui ler alguns artigos de bolorento fundo.

De novo, porém, tornando eu á leitura de jornaes, voltaram-me a torturar as preoccupações politicas, as theses litterarias e o crepusculo dos idolos.

O FOOTING

NO FLAMENGO

Affastei-me delicadamente dos escriptos dos collegas cariocas e, examinando jornaes das provincias, detive-me com satisfação em frente a um exemplar do *Correio Paulistano* e através de suas columnas bem tarjadas, mostrando a cultura e a grandeza da patria dos Bandeirantes, ia eu desvendando reliquias e trophéus, quando percebi que os meus olhos se fechavam aterrados e o exemplar se me escapava das mãos.

Enchi-me de energias e retomei o jornal para descobrir o motivo dessa brusca mudança, verificando então, com dolorosa surpresa, que tinha ante os olhos o epitaphio da consciencia paulista, no elogio feito a um biltre de baiuca, proclamando senador estadual da paulicéa ao platonico Bóde Preto.

E, maldizendo a phrase do velho que guardava a gruta, arremessei longe o jornal, firmando para sempre o conceito de que, ao contrario do que elle affirmava, só o que sente póde julgar, porque é preciso experimentar todas as paixões para se ter a exacta sensação da vida.

De volta, agora, ao rude frenesi da cidade, abafo, e fujo para o meu gabinete e, quando mais calmo me sinto, ouço o escarninho planger de um som distante que, tremulo, pontifica:

— Só a pedra, se falasse...

GARCIA MARGIOCCO

A ingratidão dos filhos

— Os filhos são muito ingratos. Com o meu mais velho gastei rios de dinheiro, e agora que elle é medico...

— Que aconteceu ?

— Prohibiu-me de beber cerveja !

O sr. Elmano Vieira, da legação uruguaya, pela sua predilecção pela capital brasileira, merecia ter outra sorte em nosso paiz.

Ha pouco tempo o governo uruguayo descobrio que o sr. Elmano, sem ser secretario da Legação desse paiz, devido á cumplicidade do respectivo ministro, gosava das facilidades de tal cargo no Rio de Janeiro.

O governo montevideano fez escandalo mas depois, com incrivel tolerancia do nosso, poz o sr. Elmano na sua legação do Rio.

Agora, o encaiporado ex-secretario de mentira e actual secretario de verdade apparece mettido na historia da compra, ou venda, dos nossos armamentos.

E' impossivel que, depois disto, com applauso do nosso governo, o sr. Elmano não volte ao Brasil erguido á cathegoria de Ministro do Uruguay.

O GRANDE MAL

— Sim doutor. Tenho um soffrimento atroz no coração. E, desejava qualquer coisa para o *amortecer*.

— V. Ex. então deseja qualquer coisa para o *amor tecer* ?

Careta em S. Paulo

Redacção — Rua 15 de Novembro, 27 — 1º andar

VERÃO

32º á sombra!

A nossa «urbs» commercial, sob essa temperatura senegalesca, envolvida pela atordoadora canicula que baixa pesadamente de um céo côr de fogo, entre os seus impassiveis edificios de cinco a seis andares e o ruido ensurdecedor dos carros, dos «omnibus», dos bondes, dos autos, das «sereias» gritantes, assemelha-se a um tôrvo pandemonio, emparedado entre muralhas densas e altas, dentro do qual crepitasse, dia e noite, uma suffocante fornalha.

O pobre habitante destas terras, acostumado desde tempos remotos á maciez aveiludada dos verões pouco tepidos e á vaga mornidão dos cariciosos mormaços continuamente bafejados pela doce frescura de uma aragem ineffavel, sente-se asphyxiar debaixo desse desconfortante ambiente mal oxygenado, do qual se exhála um cheiro acre de suor e de pó.

Os transeuntes passam apressados, mordidos pelo sol impiedoso que sorri no alto, com ironia, dos pesados trajes de lã áspera e impenetravel, em que elles andam incrivelmente afundados, emergindo os pescoços encharcados de esguios collarinhos de pontas rijamente aggressivas.

Moços elegantes, transpirando debaixo de suas absurdas roupas de sarja espessa, volteiam, estonteados como maripósas, pelos cafés e pelas «brasseries», engulindo com soffreguidão «chops» e «grenadines», na ancia desesperadora de um ligeiro refrigerio para a tortura inedita que os opprime, emquanto, fóra, as calçadas quasi desertas, resplandecem com reflexos duros, á inclemencia luminosa do sol.

Raras «silhouettes» femininas, nimbadas pelo clarão tropical desses dias futilos e quentes, assomam, num nervoso aflar de ventarolas, entre ondas fôfas de cambraia e linho, para logo se esvairem á distancia, sem que a nossa retina possa, tão de fugida, fixar-lhe bem os macios contornos...

O verão anda assim a afugentar da nossa «urbs», para a calma penumbra dos interiores domesticos, a faceira legião das mulheres bonitas, os lindos perfis de linhas encantadoras, finamente esculpidas, que habitualmente depois do meio dia, fazem a delicia dos nossos olhos e do nosso espirito, predispondo-nos, atravez da acuidade mordente que nos estimula os sentidos, para as mais requintadas sensações estheticas.

S. Paulo torna-se positivamente, por esses longos e ásperos mezes de canicula, um deserto árido e secco, um interminavel Sahára sem as frescas ilhas de folhagem e de sombra, onde se refugiam os camellos e os homens, após as offegantes caminhadas pelos infinitos areaes envolvidos na poeira e no sol...

Fugir para onde?

Por toda a parte o solo se desdobra em plainos lisos e placidos ou se alcandóra em serras abruptas e hostis, cheias de desconforto e tristeza, sem a curva ondulante de uma verde collina escondida entre o doce esplendor do macio arvoredo, e a milagrosa excavação de um valle bucolico, dormindo na sombra, embalado pela refrescante canção de enternecedores regatos...

Estamos, decididamente, por todo esse verão faiscante, prisioneiros do sol e de sua feróz inclemencia, sem que em nossa alma desconsolada possa vir a brotar, nesses infindaveis mezes de calor africano, a lembrança resurgidora de uma alfombra segura onde não cheguem o rubro clarão que nos suffoca e aturde e o entediante bocejo das coisas abominaveis...

Carlos Ribeiro

Aos Domingos

No «belvedère» da Avenida Paulista ha musica aos domingos, sob a azulescencia esbatida dessas lindas tardes de verão, varridas pela aragem fresca dos campos atapetados de rosmaninho...

Não ha, não sabemos que haja mais pittoresco local que mais se adapte e se ajuste ás reuniões «chics» das familias paulistas que devem sentir, debaixo da alacridade festiva que os nossos céos agora reçumam, uma incontida ancia para as reuniões ao ar livre.

Em nenhum outro paiz, a natureza offerece tantas seducções e um tão intenso e vitalisante encanto, na sua vigorosa exhuberancia tropical. O culto da natureza deve assumir aqui, nessas terras maravilhosas, as proporções empolgantes de uma religiosa consagração saturada de muita fé, muito amor e de um total renunciamento pelas «matinées» asphyxiadoras nos ambientes mal ventilados dos salões onde a fadiga dormita amollecedoramente no ar, com asperezas quasi palpaveis.

***

Um «reveillon» ao ar livre, quando o sol começa a descambar para o occaso, envolvendo-se no estôfo acolchoado das nuvens tingidas de anil, e cá por baixo o arvoredo sussurra, liberto dos calores do dia, tem um encanto suavissimo que a nenhum outro prazer se compara.

E o «belvedère» da Avenida, confortavel e amplo como o melhor dos nossos salões, com a sua longa «terrasse» de onde se descortina, atravéz das verdejantes planicies, um panorama positivamente maravilhoso, presta-se com muita logica para as elegantes reuniões do «smart-set» paulistano, que vive a se queixar dos calores estafantes sob as penumbras entorpecedoras das salas, onde as attitudes se desmancham em desalinhadas apparencias de languidez e de somno...

***

O «five-ó-clock-tea», naquelle «belvedère», aos domingos, á tarde, uma bella novidade para a sociedade de S. Paulo, deve merecer o apoio e o enthusiasmo decidido dos nossos elegantes «raffinés», aos quaes cabe a facil tarefa de incutir, por uma propaganda convicente, no espirito da «élite» paulista, o habito, bem aprazivel, dessas reuniões que estão de certo destinadas a fazer epoca em nossas rodas mundanas.

Exposição Artistica Beneficente

Grupo de senhoras que tomaram parte na ultima «matinée», tirado expressamente para a «Careta»

Grupo de bandolinistas que figuraram na ultima «matinée», vendo-se ao lado, de pé, a Sra. d. Estefania Colamarini Pepe

NOTAS ELEGANTES

Na noite de 29 de Janeiro, findo, realisou-se no salão Germania uma conferencia sobre Machado de Assis, pelo distincto homem de lettras dr. Alfredo Pujol.

Essa conferencia, que constitue a quarta da serie encetada no curso sobre as obras e a personalidade litteraria do grande mestre, teve por assumpto os contos da segunda phase litteraria de Machado de Assis, os quaes estam reunidos em livros sob os titulos de «Papeis avulsos», «Historias sem data», e «Paginas recolhidas».

O conferencista discorreu sobre esses themas com a habilidade e a maestria de quem é versado na arte de criticar, apreciando a belleza do estylo, a exhuberancia das imagens, a maleabilidade da imaginação fecunda e a realidade dos typos nesses contos do inolvidavel mestre, que, vivendo em épocas differentes da litteratura brazileira, brilhou em todas ellas, comprehendendo a necessidade de amoldar-se ao meio para delle tirar o assumpto opportuno e a observação dos factos e dos typos evidentemente em fóco.

O transcendentalismo nos escriptos nem sempre produz o effeito desejado, mas alliado á observação e á analyse leva á immortalidade os episodios, apparentemente locaes e ficticios, porque nelles ha sempre a realidade flagrante das pessoas e das paysagens.

Por isso é que se lê hoje do mesmo modo que se lia ha vinte annos, com sofreguidão e interesse, as obras de Machado de Assis. Nellas existe a descripção completa dos typos, que, vestidos desta ou daquella maneira e identificados com estes ou aquelles costumes, atravessam as épocas vivendo em todas.

As épocas como as physionomias são differentes, mas têm uma feição commum : a mimica. Todo mundo faz careta do mesmo modo, pelo motivo de que os nervos contrahem-se da mesma maneira. Questão de geito e de pratica. O individuo é sempre o mesmo ; mudam-se os habitos.

Assim, o dr. Pujol, na sua bellissima conferencia, estudou a psychologia feminina dos contos do mestre e poz á mostra a alma da mulher que Machado de Assis observou minuciosamente. E essa observação feita hoje traz-nos o mesmo resultado que antigamente. A mulher no amor, na caridade, na dedicação, no affecto, na vaidade, no egoismo, na inveja e no exhibicionismo revela-se igualmente em todos os tempos. Por isso a galeria feminina de Machado de Assis, que o dr. Pujol estudou pacientemente, não é mais do que un «fac simile» da de hoje.

Dahi a habilidade do mestre : os seus livros são sempre de actualidade.

A concurrencia que se notou no Club Germania na noite de 29 de Janeiro, mostra o interesse que as conferencias têm despertado no nosso meio intellectual.

* * *

Na sexta-feira ultima encerrou-se a série das «matinées» na Exposição Artistica Beneficente, á Rua Quintino Bocayuva.

O luxuoso salão, ornado artisticamente de flores naturaes, encheu-se literalmente de exmas. familias da nossa mais alta sociedade, predominando as gentis senhoritas, que pela graça natural dos lindos semblantes e o porte elegante das «toilettes» modernissimas, ostentaram a magnificencia do sexo em plena mocidade e em plena primavera.

Houve chá, servido por graciosas «demoiselles» brazileiras e italianas. Mas antes, para a delicia da assistencia, tomaram parte no concerto, executando excellentes numeros as senhoritas Nobilina Galvão, Bellah de Andrade e Esther Petrilli, as quaes, conforme a sua especialidade — pianista, cantora e guitarrista — encantaram o auditorio, no piano, com a sua admiravel technica, no canto, com a voz firme e harmoniosa e na guitarra com o sentimentalismo bucholico e terno das canções napolitanas.

Alem disso, a distincta cantora sra. d. Estefania Pepe e o apreciado barytono sr. E. de Marco, cantaram lindos trechos de opera. Entretanto a parte do programma que maior successo obteve, foi a em que tomou parte a sra. d. Estefania Pepe, que, acompanhada por um grupo de distinctas senhoritas, cantou algumas cançonetas caracteristicas, revivendo, na sua voz harmoniosissima, as cantigas populares da bella Napoles.

A sra. Estefania Pepe merece um registro especial n'esta nota, porquanto sendo uma verdadeira artista do canto, uma cantora de «cartello», que cobriu-se de gloria, sob o nome de Estefania Colamarini, exhibindo-se ha annos nos melhores centros artisticos da Europa, hoje só delicia os apreciadores da divina arte em festivaes de beneficencia.

Um encanto a ultima festa da Exposição Beneficente ; pena é que com ella ficasse encerrada a serie que despertou vivo interesse no nosso meio culto, além do resultado financeiro que obteve, isto devido aos esforços do «leileeiro» improvisado snr. Meuvtti Falchi.

P. C.

A canção e a Sra. Abigail

Ha duas semanas, poucas horas depois de sua brilhante festa, e a proposito della, numa roda em que estavam os nossos presados collegas d'*A Rua*, a Sra. Abigail Maia, com a serena competencia de quem leu os trabalhos de Sylvio Romero e pesou as theorias allemãs sobre o *Folk-lore*, dizia:

— Ha certo prazer em dar sensibilidade artistica ás canções que reflectem o genio, o sentir, a vibração expontanea das almas ingenuas e bôas do nosso povo...

Neste ponto, cortando-lhe a phrase, pedimos licença á erudita artista para observar que nem sempre essas canções traduzem ingenuidades de almas bôas e não raro denunciam ferezas primitivas.

Para compensal-a desta insignificante discordancia, applaudiremos estas suas palavras:

Disse, ainda, a Sra. Abigail:

— Como elles (os espectadores) sentem que se não fosse uma série de preconceitos, cantariam commigo, num côro patriotico, o que o povo canta e elles admiram.

Engano, puro engano. Uma bôa parte desses espectadores, — os *raffinés* de almas enfermas — canta as lascivas cançonetas importadas de França e a outra, a constituida por espiritos sadios, se soubesse cantar e cantasse cousas nacionaes, cantaria as que expressam os seus sentimentos e que, tendo sido coordenadas por poetas cultos na correcta linguagem usual, foram musicadas pelos maestros que conhecem a arte.

As cantigas em questão, reflexos de confuso sentir de gente retardada num estado mental cahotico, distam da suavidade ou da energia manifesta nas lindas quadras populares como as areias da America distam das praias da Europa.

O FOOTING

NO FLAMENGO

— Ha prazer em fazer com que a gente *raffinée* da nossa sociedade se interesse pelas coisas chãs do povo brasileiro, do povo que é essencialmente brasileiro.

Enthusiasmada, a artista continúa:

— E veja V., repare bem para o rosto dos espectadores quando me ouvem. Como elles gostam! E' a phrase. E não é por mim, é pela cantiga que não é minha, mas do povo.

Engano, puro engano! Elles, os espectadores, gostam é da encantadora artista de cujos labios brotam essas rusticas cantigas, que, ditas por outra, talvez só arrancassem os applausos de alguma erudição isolada nos conhecimentos vulgares da platéa.

Taes cantigas valem como elementos preciosos de estudos ethnographicos, esclarecem os problemas psychologicos relacionados com o povo que as canta, porém, fóra dos sylvestres brejos nativos, não têm outro valor.

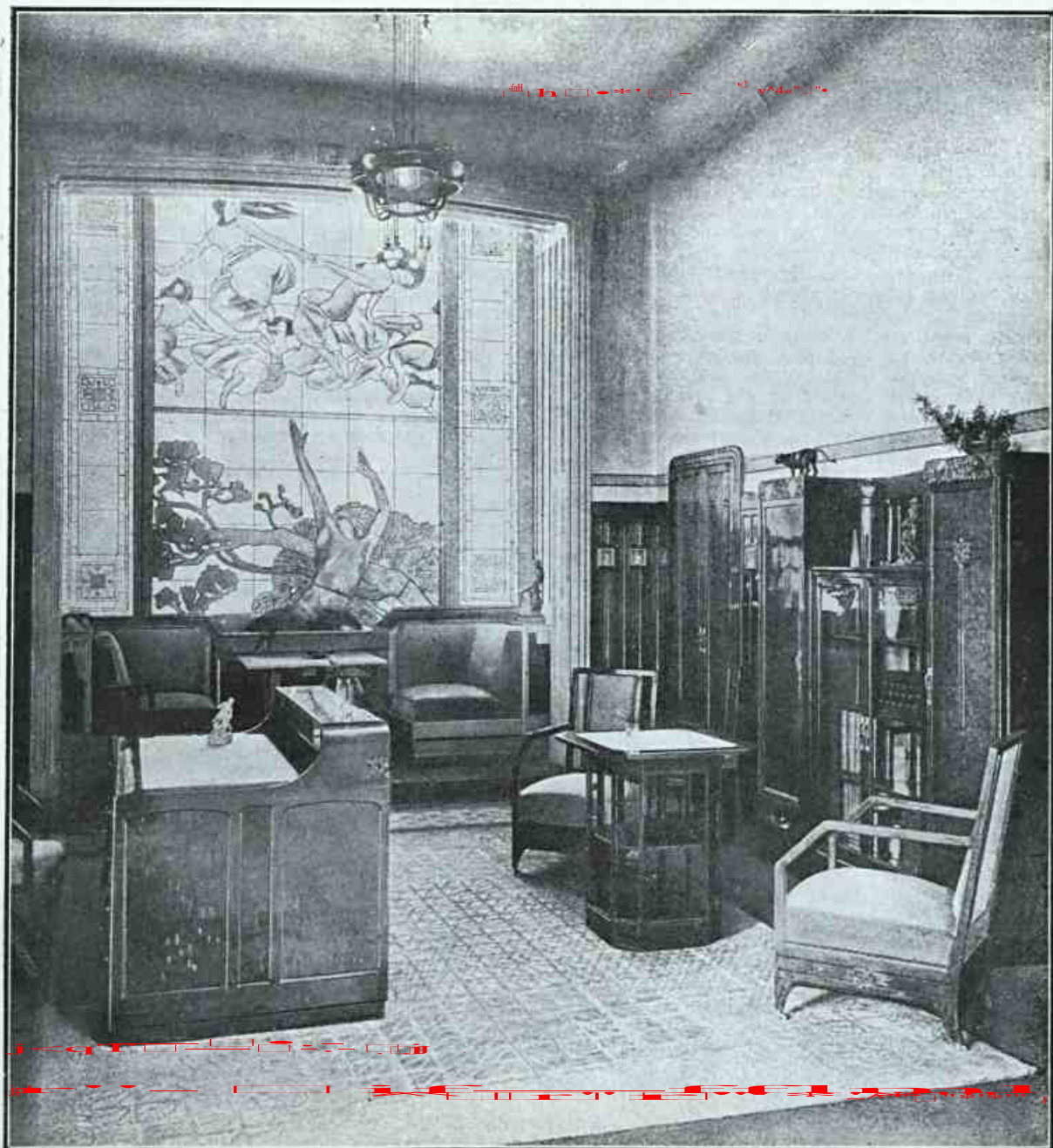
Sem lingua, sem metro, sem nexo — essas cantigas indicam almas de uma rudeza quasi selvagem e só encantam aos eruditos.

Quando a nossa illustre patricia apparece no palco e perante centenas de pessôas vestidas com elegancia e apuro, canta

óia a saia délla,

nesse ambiente de cidade, essa incompleta lingua do matto, contrasta com as vestes civilisadas, com as maneiras finas, com os gestos cultos, com os sorrisos educados, com a bella physionomia da distincta Sra. Abigail.

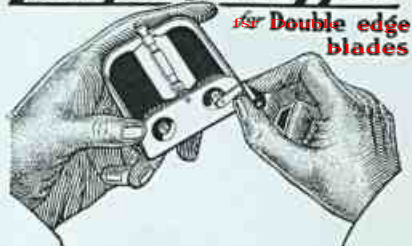
Nesta revista a festejada artista não tem desaffeiçoados, e quem rabisca estas considerações tem a honra de ser um dos seus fervorosos admiradores desconhecidos.

Esta amistosa discussão das suas idéas, mostra a consideração intellectual que nos inspira a Sra. Abigail, a quem, de modo nenhum, desejariamos maguar, e cujo esforço em pról do *folk-lore* não é perdido, pois enriquece os elementos de que se hão de valer os sabios para aprofundar os estudos relativos ás populações brasileiras.

Mobiliarios de irreprehensivel acabamento

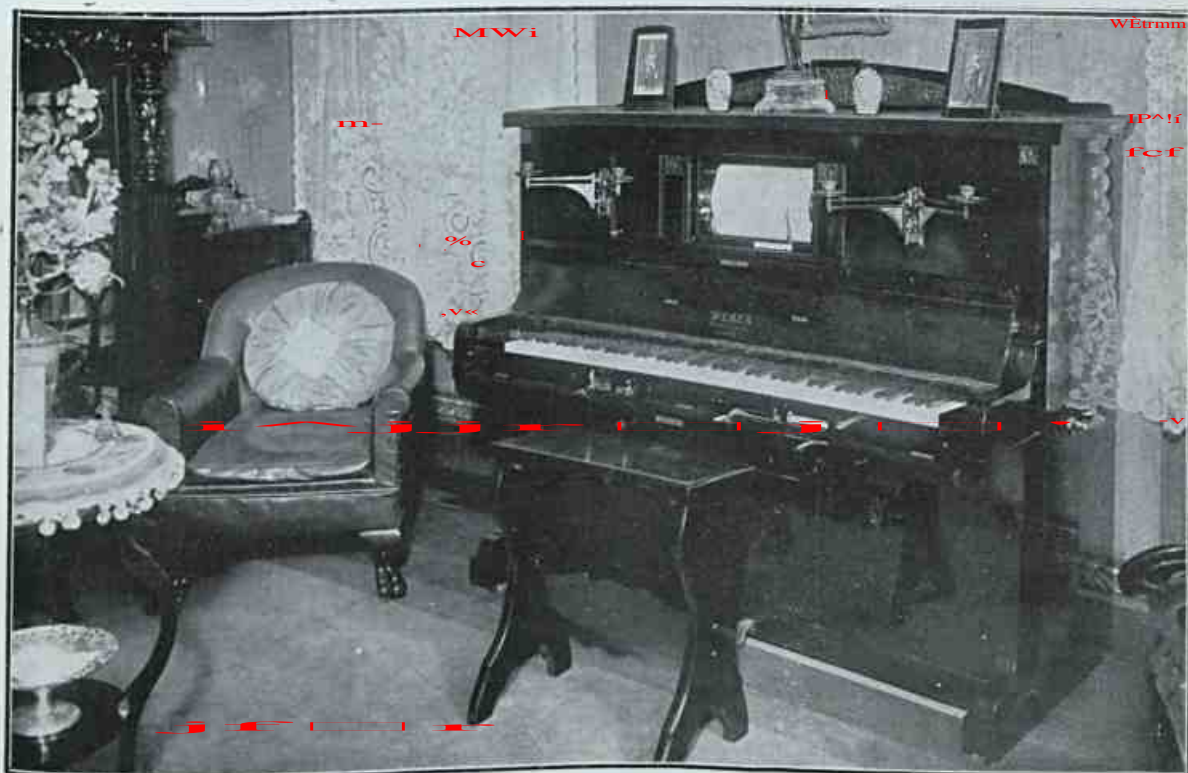
Tapeçarias dos melhores fabricantes

PREÇOS DE OCCASIÃO

LEANDRO MARTINS & C.

Ourives, 39 - 41 - 43

No exame de Historia

— Que sabe a respeito de Atila ?
— Sei que era um barbaro.
— E que mais ?
— Ainda lhe parece pouco ?

— O seu medico é da nova escola ou da antiga ?
— E' da mais moderna que existe, ao que me parece.
— Qual é a sua especialidade ?
— Pequenas dóses e grandes contas.

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

505 — Vestido voile fantasia **38$000**

506 — Vestido crepon fantasia, golla nanzouk, ultimos modelos.......... **45$000**

507 — Vestido crepon listado, golla bordada.......... **38$000**

TUDO PARA SENHORAS

O PRESBYTERIO

(Alexandre Kielland)

Nasceu Alexandre Kielland em Stavanger, Noruega, em 1847. Com Jonas Lie, Arne Gaborg, continua a serie de brilhantes escriptores scandinavos que as obras de Ibsen e Bjornson-Bjornsterne revelaram.

E' autor de vários romances: *Os trabalhadores* (1881), *Envenenados* (1883), *German e Warse* (1886); peças de theatro: *O tutor de Betty*, *Tres pares*, *O professor*. Era politica é radical. Foi burgomestre e Prefeito de sua terra natal até a data de sua morte em 1906. Muito apreciadas na Inglaterra e na Allemanha as suas obras são pouco conhecidas dos povos latinos. E' considerado um dos primeiros escriptores da Noruega.

* * *

Parecia que a primavera nunca mais volveria. Durante todo Abril nevou á noite e o vento norte soprou sem interrupção. Entretanto como o sol fosse muito quente pelo meio do dia, grandes moscas começaram a zumbir e a cotovia certificava em altas vozes que estava-se em pleno verão. Mas a cotovia é um ente no qual não pode ninguem fiar-se.

Esquecendo, aos primeiros ardores do sol que havia nevado muito forte durante a noite, ella voejava a cantar pela charneca, até lembrar-se de que tinha fome. Tornava a descer volteando e vinha se abater como uma pedra sobre a terra.

O pavoncinho andava a passos curtos, com ar pensativo, merguihando de tempos a tempos a cabeça entre os tufos de urzes.

Não tinha lá grande cofiança na cotovia. Alguns patos selvagens esgravatavam mais longe num formigueiro, e o mais velho dizia aos outros que emquanto não houvesse chuva não se podia pensar na primavera.

O pato velho tinha razão. A cluva chegou, fria a principio, pouco a pouco mais quente, e emfim o sol se mostrou de vez. Um verdadeiro sol de primavera aquecendo o ar desde manhã, até muito antes da noite, que era calida e humida.

Em pouco tempo reinou por toda a parte uma grande actividade. Tudo estava atrazado, era necessario recuperar o tempo perdido. As folhas rebentavam dos brotos opulentos, as florezinhas tomaram impulso, agitando-se nas hastes verdes, e as collinas de urzes que davam para o mar cobriam-se de cores claras.

Sómente a areia da beira-mar conservava-se amarella como dantes. Não tinha flores para se enfeitar; não tinha senão tufos disseminados de hervas marinhas cujas hastes longas e molles se curvavam ao sopro do vento. Com os pés molhados pelas vagas, as gaivotas passeiavam pela praia, gravemente, cabeça baixa e a barriga empinada, como mulheres velhas numa estrada lamacenta.

A alto, no matto, o pavoncinho voava batendo as azas. A primavera chegava tão repentinamente que não tinha tido tempo de achar ou fazer seu ninho, e tinha posto seus ovos no meio do campo. O logar era mal escolhido, elle bem o sabia, mas não tinha meio de agir d'outro modo.

A cotovia zombava delle.

Quanto aos pardaes estavam numa actividade vertiginosa. Muitos, antes de ter começado o ninho, tinham posto já um ovo ou dois. Eis o que acontece a quem passa semanas inteiras sobre o telhado do curral a conversar sobre o alamanack...

O pequeno Angarius contemplava as brigas na sebe do jardim do presbyterio e parecia-lhe ver uma grande batalha acompanhada de cargas de cavallaria. Como estava a estudar a historia da Noruega com seu pai, tudo que se passava em torno delle tomava a seus olhos uma côr bellicosa.

Quando as vaccas voltavam á tarde, do pasto, parecia-lhe massas de tropas que se approximavam e as gallinhas eram a guarda nacional com o gallo como capitão, á sua frente.

— «Que natureza selvagem tem este menino!» pensava o pastor.

Estes gostos bellicosos não eram absolutamente do seu agrado. Angarius devia ser, como seu pai, um homem de paz, e este soffria de ver como o menino procurava tudo que tratava de guerra e de combates. Parecia ás vezes ao pastor que valia mais encher o menino de ideias pacificas em vez de imagens das batalhas e das crueldades de nossos ancestraes.

Mas lembrando-se então que elle tambem tinha aprendido as mesmas cousas na infancia, o que não o impedira de tornar-se um homem pacifico, descançava.

— «Emfim, dizia, tudo está nas mãos de Senhor» e entregava-se á preparação do seu sermão.

* * *

— Esqueces do almoço hoje, pai? disse uma moça loura mostrando-se no vão da porta.

— Tens razão, Elsa, estou atrazado, respondeu o pastor, que a seguiu á sala de jantar.

Seria difficil encontrar dois seres mais parecidos nas ideias e nos sentimentos e mais intimamente unidos do que esse pai e essa moça de dezoito annos. Elsa tinha crescido sem mãe. Mas havia tanta doçura e delicadeza feminina em casa de seu pai, que a moça sentia dessa perda antes uma melancholica tristeza que a dor de um luto irreparavel. E á medida que crescia ella preenchia cada vez mais, para o pastor, o vacuo que tinha deixado a morte de sua mulher. Toda a sua ternura de envolta com a tristeza e as recordações, elle havia consagrado áquella alma feminina, que se desenvolvia entre suas mãos, sua dor adormecia e a calma volvera ao seu coração. Era assim quasi uma mãe para ella. Fazia-a conhecer a vida sob o seu ponto de vista tranquillo e puro. E era a melhor parte da sua tarefa, proteger essa alma jovem e defendel-a contra tudo que ha de impuro e de inquietador no mundo que lhe parecia tão difficil, tão perigoso de atravessar.

Quando do alto da collina que dominava o presbyterio elles contemplavam juntos o mar irritado, o pastor dizia á filha:

— Vês, Elsa, assim é a vida; a vida onde se agitam os filhos dos homens que as paixões impuras saccodem como frageis esquifes, para cobrir depois a praia com seus destroços. Só aquelle que tem a defendel-o um coração puro póde affrontar a tempestade e as vagas impotentes vêm se espedaçar a seus pés.

Elsa abraçava-se timida ao velho pastor. Só se sentia segura perto delle.

Havia tanta limpidez no que elle dizia que suas palavras brilhavam deante della como uma luz, aclarando sua vida. Elle achava resposta para todas as suas perguntas. Nada era muito elevado para elle, nada muito insignificante. Trocavam seus pensamentos sem constrangimento, parecendo irmão e irmã.

Entretanto havia entre elles um ponto obscuro. Si sobre todos os outros ella se entendia francamente

com o pai, ao chegar a este fazia um rodeio para evitar qualquer coisa que temia abordar. Conhecia a grande dôr do pastor e sabia que felicidade elle havia possuido e perdido.

Interessava-se vivamente pelos heroes de romance que lia em voz alta nos serões de inverno.

Seu coração tinha advinhado que é o amor que dá as maiores alegrias como tambem causa as mais profundas dores.

Mas alem do amor desgraçado, existia qualquer coisa de horrendo que não podia comprehender.

Parecia-lhe, ás vezes, que através o ceu do amor passavam sombras negras, vergonhosas e aviltantes. O amor, esta palavra sagrada, servia tambem para nomear a peior degradação e a mais horrivel miseria. Em casas de pessoas que ella conhecia, soubera terem-se dado coisas nas quaes não ousava pensar, e quando seu pai, em palavras contidas mas severas, falava da corrupção dos costumes, ficava muito tempo embaraçada e sem ousar fital-o.

Elle observava-a e sentia-se com isso feliz, feliz de a ver tão delicada e tão pura, feliz de ter podido tão bem proteger sua infantil innocencia e guardar sua alma como uma perola brilhante que macula nenhuma podia empanar. Ah! podesse elle conserval-a assim por muito tempo!...

Emquanto elle vivesse poderia velar por ella e nenhum perigo a alcançaria. E mesmo quando morresse lhe deixaria uma armadura protectora para a lucta pela vida, porque o dia da lucta viria certamente.

E lançando-lhe um olhar do qual ella não podia comprehender o sentido:

— Emfim! dizia, tudo está nas mãos do Senhor!

* * *

— Terás tempo ainda de dar uma volta, pai? perguntou a moça quando o almoço acabou.

— Sim, porque isso me fará bem. Alem de que trabalhei tão assiduamente no meu sermão que está quasi acabado.

Foram até a porta. Da entrada principal do presbyterio avistavam a aldeia e a estrada que passava deante da grade, o que desagradava sobremodo ao pastor, que gostava antes de tudo da calma e da tranquillidade.

— Ahi vêm carruagens! gritou Angarius; tres caleches com gente da cidade.

— Reentremos, Elsa, disse o pastos, voltando-se para a casa.

Mas no mesmo instante as carruagens chegavam ao alto da encosta e Elsa não poude deixar de olhar para ellas. Na primeira, um homem de certa idade e uma senhora com ar agradavel occupavam o assento do fundo, e sobre o de deante estavam um rapaz e uma moça.

No momento em que passavam deante da porta, o rapaz levantou-se para contemplar a vista. Elsa, sem se aperceber, tinha os olhos fixos nelle.

— Que vista magnifica! gritou elle.

O presbyterio estava situado sobre uma altura dominando o mar, donde se descobia um vasto horizonte. O velho, do fundo do carro, esticou o pescoço.

— Sim, com effeito, é lindissima. Sinto-me feliz por ver que aprecia a nossa bella natureza, senhor Lintzow.

No mesmo instante, o olhar do rapaz encontrou o de Elsa que baixou vivamente as palpebras. Mas elle fazendo parar o cocheiro, gritou:

— Nós paramos aqui!

— Chut! disse a senhora sorrindo: é impossivel, senhor Lintzow: é o presbyterio.

— O que é que tem? disse alegremente o rapaz. Não é? continuou voltando-se para os outros carros que os tinham seguido, não é melhor descermos?

— Sim, sim! gritaram em côro; e a alegre companhia se preparou para descer quando o velho interveio:

— Não, não, meus jovens amigos, isso não é possivel. Nós não podemos descer em casa do pastor que não conhecemos.

Ia dar ordem de continuar o caminho, quando o pastor, sahindo da casa, approximou-se da carruagem onde acabava de reconhecer o consul Hartwig, o homem mais em evidencia da cidade visinha.

— Se desejam descer aqui, disse, minha filha e eu seremos muito felizes desta interrupção a nossa solidão.

M. Harwig olhou sua mulher, esta olhou-o tambem, o pastor renovou seu convite e finalmente todos se achavam, alguns instante mais tarde, no salão do presbyterio, onde houve geral apresentação. A sociedade se compunha do consul Hartwig e de sua esposa, de seus filhos e de alguns amigos e amigas delles. A excursão tinha logar para fazer as honras do paiz a Max Lintzow, filho dum velho amigo do consul e desde alguns dias hospede deste.

— Minha filha Elsa, disse o pastor, vae se esforçar para...

— Não, não, meu caro pastor! gritou a bôa Mme. Hartwig.

Não permittiremos o menor incommodo. Já é muito invadirmos a sua casa. Temos na carruagem tudo o que é necessario para um *pic-nic*, emquanto eu me occupo disso, sua filha irá passeiar com as moças.

E a amavel senhora olhava a linda filha do pastor com seus olhos cinzentos e lhe acariciava docemente a face.

Como a caricia dessa suave mão fazia bem! Elsa quasi teve lagrimas nos olhos. Ficava ahi immovel, como se esperasse que a senhora extrangeira a abraçasse e lhe murmurasse aos ouvidos palavras de que ella tinha uma recordação já muito apagada.

— O que ha de interessante para ver na visinhança? perguntou a mulher do consul.

— Ha uma bella vista do alto da collina: ha tambem a praia e o mar.

— Então vamos! disse Mme. Hartwig. Leve essa rapaziada para vel-os.

— Si é Mlle. Elsa quem nos guia, disse Max Lintzow inclinando-se respeitosamente, irei ao fim do mundo.

Elsa ficou côr de purpura. Nunca lhe tinham dito nada de parecido. E esse lindo rapaz inclinando-se tão profundamente deante della e cujas palavras pareciam tão sinceras...

Mas não era esse o momento de entreter-se com essa impressão.

Dahi a pouco todos estavam a caminho, Elsa e Max Lintzow á frente, dirigindo-se para o alto, onde havia a vista mais bonita. Atravessaram depressa o jardim do presbyterio, onde violetas cresciam em massa á sombra das grandes arvores. Fôra a mãe de Elsa quem as tinhas plantado.

— Ah! violetas! Que felicidade! gritou a mais velha das demoiselles Hartwig. Senhor Lintzow, colha-me um ramo.

O rapaz que, desde alguns instantes esforçava-se para achar o tom no qual podia falar a Elsa, creu notar que a moça tinha ouvido com desgosto as palavras de Mlle. Frederica.

— As violetas são suas flores favoritas, disse-lhe a meia-voz.

Surpreza ella levantou os olhos para elle; como podia saber isso?

— Não seria melhor, mademoiselle Hartwig, respondeu, colhel-as á tardinha? Ficariam mais frescas.

— Como quizer, respondeu seccamente a moça.

— Esquecel-as-ha provavelmente d'aqui até lá, disse elle, parecendo falar comsigo mesmo.

Mas Elsa ouviu-o e perguntou a si propria mais uma vez que prazer elle podia achar em proteger suas violetas, em vez de colhel-as para a linda mademoiselle. Depois de terem admirado algum tempo a vista esplendida que tinham sob os olhos, desceram a collina por um atalho que levava ao mar. A conversação estava animada.

A principio Elsa sentiu-se desorientada.

Parecia-lhe que essa gente da cidade falava uma linguagem desconhecida. A's vezes tambem achava que elles riam por bagatellas e por seu lado tinha frequentemente vontade de rir de seus espantos e de sua ignorancia. Mas, pouco a pouco tornou-se alegre e poz-se a rir e a conversar livremente como os outros.

Estava longe de perceber, neste momento que os outros, Max Lintzow especialmente, occupavam-se muito della e nem notava as palavras um pouco mordazes que se trocavam entre elles a seu respeito. Deixando a praia, Elsa, para encurtar o caminho tomou um atalho atravéz de barrancos, sem reflectir que as moças da cidade não sabiam saltar os fossos como ella. Mlle. Frederica embaraçada no seu vestido muito apertado, cahiu numa poça d'agua. Ella chamou com os olhos Lintzow em seu soccorro.

— Mas Henrique, gritou Max ao jovem Hartwig, ajuda sua irmã!

Mlle Frederica sem dizer palavra, levantou-se sozinha e o bando continuou seu caminho.

Logo depois estavam de volta ao presbyterio, onde se puzeram á meza nas melhores disposições do mundo.

Mas para o fim da refeição, alguem tendo feito notar que, para um divertimento de campo o *menu* não era quasi nada rustico, reclamou leite coalhado, e Elsa levantou-se logo para ir procural-o na leiteria.

— Deixe-me ajudal-a, mademoiselle, gritou Max Lintzow, que correu atraz della.

— Eis um rapaz bem serviçal, disse o pastor.

— Não é? respondeu o consul, e alem disso um verdadeiro commerciante.

Passou alguns annos no extrangeiro e agora está associado ao negocio de seu pai.

— Talvez seja um pouco leviano, disse docemente Mme. Hartwig.

— Oh! sim, certamente! suspirou Mlle. Frederica.

Max Lintzow tinha seguido Elsa á leiteria. No fundo, isso não alegrava senão mediocremente á moça, mas elle ria e gracejava tão agradavelmente que ella não podia deixar de rir tambem.

Escolhendo com o olhar um vaso de leite sobre uma das prateleiras, levantou os braços para segural-a.

— Não, não, mademoiselle! gritou Max; é muito alto para a senhora; deixe-me tiral-o.

E, dizendo essas palavras, pousou a mão sobre a da moça.

Elsa retirou vivamente a sua, tinha corado e sentia-se prestes a chorar.

Então, com uma voz lenta e grave, elle lhe disse, sem olhal-a.

— Peço-lhe perdão, mademoiselle; meu procedimento, sinto-o, é muito livre e desembaraçado para uma moça como a senhora.

Mas terei muito pezar se guardar a impressão de que não sou tão frivolo como pareço. Muitas vezes, a senhora o sabe, é necessario fingir alegria para esconder o soffrimento; ha gente que ri para não chorar.

A estas ultimas palavras, olhou-a, e havia qualquer coisa de tão doloroso, de tão respeitoso, ao mesmo tempo, nesse olhar, que ella teve como que um remorso de ter sido muito severa para com elle. Estava muito habituada a descer as terrinas de leite das prateleiras. Mas esta vez, baixando os braços, disse:

— Sim, com effeito, é um pouco alto para mim.

Um ligeiro sorriso passou sobre os labios do rapaz que segurou a terrina e tirou-a com precaução.

Elsa precedia-o, abrindo-lhe as portas.

Logo que chegaram á sala de jantar, elle parou e olhando-a com um ar triste:

— E' necessario que pare um instante, disse, para retomar o meu ar alegre, afim de que ninguem desconfie de nada.

Um minuto depois, Elsa, que ficara para traz, ouvia seus gracejos e os risos que os acolhiam.

Pobre rapaz! Como ella estava commovida de sabel-o tão desgraçado! E como era admiravel que elle a fosse escolher para fazer-lhe a confidencia de seus pezares! Mas qual podia ser essa dôr secreta? Havia tambem perdido sua mãe? Como ella desejaria consolal-o!

Quando Elsa entrou na sala de jantar elle era de novo o mais alegre de todos. Uma só vez, olhando-a, retomou aquelle ar melancholico e confidencial que a tocava no coração.

Emfim á hora da partida chegou. No meio dos ultimos preparativos, Elsa deslisou desapercebida para o jardim: queria colher um ramo das suas violetas para a bôa Mme. Hartwig.

— Max, gritou Mlle. Frederica, já na carruagem, mas, minhas violetas, senhor Lintzow?

O rapaz que perguntara a si proprio onde teria ido Elsa, teve de subito uma inspiração:

— Mme. Hartwig, permitta-me que a deixe por um momento?

Vou buscar um ramo para Mlle. Frederica.

Elsa ouviu passos apressados que se approximavam. Teve o presentimento de que não podia ser senão elle.

— Ah! acho-a aqui, mademoiselle... Voltei... para apanhar as violetas.

Elsa desviou-se ligeiramente sem responder e poz-se machinalmente a apanhar as flores.

— Quer me fazer um ramo? perguntou elle timidamente.

— Não é para Mlle. Frederica? disse ella

— Oh! Não! Faça-o para mim, supplicou ajoelhado-se deante della.

Sua voz era tão doce! Dir-se-ia a de uma criança que implora.

Estendeu-lhe as violetas sem olhal-o. Mas elle levantando-se vivamente segurou-a pela cintura e apertou-a contra o peito.

Ella não fez resistencia, mas fechou os olhos, respirando com difficuldade. Então sentiu seus beijos sobre os olhos, sobre os labios, ao mesmo tempo que elle murmurava seu nome misturado com palavras ardentes.

De casa chamaram por elle. Largando-a bruscamente elle affastou-se correndo. Os cavallos escarvavam o chão, o rapaz saltou para a carruagem, mas, na precipitação, deixou cahir o ramo; só uma violeta ficou-lhe na mão.

— Mas não posso offerecer-lhe isto, disse a Mlle. Frederica.

— Não, muito obrigada, respondeu esta; guarde-a em lembrança da sua grande dissimulação.

— Com effeito, tem razão, eu a guardarei, respondeu Max Lintzow com a maior calma.

Na manhã seguinte elle achou na botoeira essa violeta murcha; cortando a flor com as unhas e puxando a hastezinha murmurou:

— E' boa! E mirando-se ao espelho com um sorriso. — Quasi que já a tinha esquecido.

Partiu aquella mesma tarde e esqueceu-a inteiramente.

* * *

O verão chegou com os longos dias quentes e as bellas noites claras. Sobre o mar tranquillo o fumo dos barcos a vapor ficava muito tempo suspenso e immovel, e os navios á vela passavam lentamente, levando quasi um dia inteiro para desapparecer no horizonte.

Passou-se algum tempo sem que o pastor reparasse na mudança que se tinha feito em sua filha. Porem acabou por perceber que Elsa não era mais a mesma. Tinha empallidecido, conservava-se muito encerrada em seu quarto e quasi não vinha mais ao gabinete de seu pai.

Comprehendeu emfim que ella o evitava. Então falou-lhe gravemente, supplicando-lhe que lhe dissesse se estava doente ou se tinha escrupulos que lhe tiravam sua alegria e tranquillidade.

Ella poz-se a chorar sem responder.

Comtudo, a partir d'aquelle momento, procurava menos a solidão e conserva-se mais vezes perto do pai. Mas sua voz tinha perdido seu timbre alegre e seus olhos ficavam sem brilho. O pastor alarmado, fez chamar o medico.

— Diga-me, caro pastor, disse o velho doutor depois de ter examinado Elsa, sua filha não teria tido uma viva emoção, algum pezar secreto, algum... pezar de amor, para dizer a palavra?

Pouco faltou para que o pastor se sentisse melindroso.

Suppor que sua filha, sua Elsa, cujo coração era para elle como um livro aberto lhe pudesse esconder um pezar desta natureza, com a educação que lhe tinha dado, ser como aquellas moças cujas cabeças estão cheias de sonhos romanescos! Alem de que, ella não se tinha separado delle, como seria isso possivel?...

— Não, não, caro doutor! O diagnostico faz-lhe verdadeiramente pouca honra, concluiu o pastor com seu tranquillo sorriso.

Depois da visita do medico. Elsa precatou-se mais e procurou mostrar o mesmo ar de outr'ora.

Ninguem devia desconfiar do que acontecera — que um homem extranho a tinha tomado em seus braços e lhe tinha dado beijos — muitos beijos.

Cada vez que essa scena se apresentava á sua lembrança, ella tornava-se rubra de vergonha. Isso que lhe tinha acontecido não era a peior das ignominias? Não era ella ainda mais culpada que essas desgraçadas moças cuja queda lhe fazia sempre instinctivamente tanto horror? Ah! si ella pudesse interrogar alguem, desembaraçar-se da duvida e da inquietação que a torturavam, saber se tinha ainda o direito de olhar seu pai de frente!

O pastor continuava a pedir-lhe que lhe confiasse o que a opprimia. Mas quando encarava seus olhos claros, o seu puro e luminoso rosto, era-lhe impossivel abordar esse ponto vergonhoso, espantoso... E não podia senão chorar. A's vezes tambem pensava na doce mão da bôa Mme. Hartwig, mas essa era uma extranha e estava bem longe. Era necessario então luctar só e em silencio.

E elle, elle que caminhava pela vida, o rosto tão alegre e a alma tão triste, quem sabe si o tornaria jamais a ver! E onde se esconderia ella si de novo o encontrasse?

Elle misturava-se a todas as suas duvidas e a toda a sua dor, mas sem azedume nem rancor. Tudo o que soffria ligava-a mais a elle, e elle não sahia nunca do seu pensamento.

Sua lembrança acompanhava-a em todas as occupações! Mil logares, na casa, no jardim, tinham guardado vestigios de sua passagem.

Ella encontrava-o na porta; fôra ali que elle lhe havia falado pela primeira vêz.

Não tinha voltado ao taboleiro das violetas; fôra *lá* que elle a tinha tomado nos braços e que ella havia recebido seus beijos...

* * *

Si a primavera tinha sido tardia, o outomno chegou cedo demais. Uma tarde, no fim do verão, começou a chover, no dia seguinte choveu ainda; enfim a chuva cahiu sem interrupção, as noites tornaram-se mais frescas e o frio se fez sentir. Sobre o espinheiro e as arvores, as folhas pendiam pesadas pela chuva, e quando a geada as seccou, cahiram em massa sobre o solo, ao primeiro sopro do vento.

O caseiro do presbyterio, que desde muito tempo recolhera a colheita, apressava seu trabalho antes que a agua gelasse, e o pequeno regato do vallado rolava uma escuma parda, como a escuma de café.

Insinuando-se entre os angulos dos edificios da herdade, o vento levantava a palha no pateo. Era já o vento do outomno, mas fraco, ensaiando suas forças. Mais tarde, no inverno, quando seus pulmões estão desenvolvidos, é com as telhas dos telhados, dos canos das chaminés que elle brinca.

Um pardal empoleirado na casa dos cachorros, a cabeça enterrada nas pernas, piscava os olhos, fingindo nada ver. Mas havia reparado perfeitamente onde haviam posto o trigo.

Tinha-se tornado razoavel desde a primavera; pensava em sua mulher, em seus filhos, e pensava que seria bom saber onde colher naquelle inverno.

O pequeno Angarius, todo contente, se preparara para experiencias na neve. Alinhava seus soldados de chumbo e seus canhões sobre os regatos meio gelados, onde, o gelo cedendo pouco a pouco, todo o exercito desapparecia no buraco.

Então eram *hurras* sem fim.

— Que fazes ahi? perguntou-lhe o pastor que passava.

— Brinco de batalha de Austerlitz, respondia Angarius radiante.

O pastor soltou um suspiro.

Não comprehendia seus filhos.

Em baixo, no jardim, Elsa estava sentada num banco, ao sol. Olhava a charneca, ainda coberta de suas flores dum violeta sombrio, e os campos tintos de cores pallidas do outomno. Os pavoncinhos reuniam-se em silencio, preparando-se para a viagem, e as aves marinhas reuniam-se para partir ao mesmo tempo.

A cotovia mesmo havia perdido a coragem e procurava companheiros de viagem. Só a gaivota, o ventre estufado, continuava a andar tranquillamente na praia. Não partia.

Tudo estava tão calmo, o ar tão calido e brumoso! As cores e ruidos desappareciam ao contacto do inverno.

Isso fazia bem a Elsa. Estava tão fatigada que o longo e morno inverno lhe convinha; a primavera, ao contrario, fazia-lhe medo. Pois que, na primavera, tudo que o inverno tinha adormecido despertaria.

Os passaros voltariam a cantar, os velhos cantos com vozes novas, e lá em baixo, ao pé da collina, as violetas de sua mãe refloresceriam, *alli*, onde elle a tinha tomado nos braços e lhe tinha dado beijos — muitos beijos.

— FIM —

A guerra, julgada pelos grandes escriptores

VII

Assim, um homem só, dado ao mundo pela cólera dos deuses, sacrifica brutalmente tantos outros á sua vaidade! E' necessario que tudo pereça, que tudo nade no sangue, que tudo seja devorado pelas chammas, que tudo o que escape ao ferro e ao fogo não possa escapar á fome, mais cruel ainda, para que esse homem, que zomba da natureza humana inteira, encontre nessa destruição geral a sua gloria e o seu prazer. Que monstruosa gloria! E será possivel haver algum excesso no horror e no desprezo merecido por taes homens, que de tal modo esqueceram a humanidade? Não! Não! Longe de serem semi-deuses não chegam mesmo a ser homens. — FÉNELON.